

PRIMEIRO-MINISTRO INDIGITADO RECEBE HOJE O CDS E O PS

Catalazete beco sem saída?

Com o PS resistindo à inclusão de militantes socialistas no III Governo e CDS mantendo que não participará sem que se obtenham uma maioria parlamentar estável, Nobre da Costa iniciou ao fim da manhã de hoje, em Catalazete, nova série de consultas com os partidos políticos, no momento que se acentuam as dúvidas quanto ao êxito desta iniciativa em que Eanes jogou abertamente.

Nobre da Costa concedeu a si próprio um prazo de 23 dias até à apresentação do Programa do seu eventual Governo, o que reduz para pouco mais de uma semana o tempo de que dispõe para consultas. Esta manhã esteve com uma delegação do CDS, de que faziam parte Freitas do Amaral, Amaro da Costa e Emílio Pinheiro. À tarde (por altura da saída desta edição) avistar-se-á com o PS, supon-

do-se que Mário Soares na chefia à delegação do seu partido, cuja composição ainda não era conhecida ao princípio da tarde.

Enquanto em Catalazete, à entrada para a entrevista com Nobre da Costa, Freitas do Amaral criticava as posições deste fim-de-semana assumidas por Mário Soares e Sá Carneiro, o primeiro ao referir que «um golpe antidemocrático está em curso» e o segundo ao defender a bipolarização do País, em Lisboa, n. Rua da Emenda, encontrava-se reunido o Secretariado Nacional do PS definindo o que será a posição do Partido na audiência com o Primeiro-Ministro indigitado.

Em Catalazete, Freitas do Amaral acusou o PS de ser responsável pelo agravamento da crise política, a qual, na sua opinião, surgiu apenas do facto de

não ter havido acordo entre os partidos.

Supõe-se que Nobre da Costa não iniciará consultas com individualidades fora do quadro partidário antes de quarta ou quinta-feira, depois de esgotadas as hipóteses de acordo parlamentar. Se estas últimas não se concretizarem, não se vê, porém, como será possível formar um Governo que «passe» na Assembleia da República. Neste sentido, Catalazete poderá ser um beco sem saída.



Amaro da Costa e Freitas do Amaral esta manhã em Catalazete

Mais informações nas págs. 5 a 7

"AGULHEIROS DO CÉU" EM GREVE

Portugal pouco afectado

Ao fim da manhã a situação nos aeroportos portugueses era perfeitamente normal, registando-se apenas um atraso de cerca de meia hora na partida dos aviões e estando esse atraso em vias de ser gradualmente recuperado. No que se refere ao congestionamento de passageiros, a situação entre nós é também praticamente normal, dado que a única anomalia verificada diz respeito a 70 passageiros em trânsito para o Funchal que tem de aguardar um voo especial, já que os voos normais estão inteiramente esgotados.

De acordo com informações obtidas a meio da manhã, a TAP não cancelou nenhum dos seus voos previstos para hoje, ao contrário do que fizeram algumas companhias internacionais, nomeadamente a Iberia, que cancelou 42 voos na sexta-feira, 38 no sábado e 14 hoje. Outras companhias que cancelaram voos foram a Air France, que suprimiu 26, a Royal Air Maroc, a Air Algérie e a TWA, que cancelaram respectivamente seis, dois e sete voos.

Ao contrário do que se previa, a greve de zelo dos controladores aéreos franceses, que está na base das anomalias verifica-

das no decorrer do fim-de-semana em toda a Europa, não tem provocado tantos transtornos como a que teve lugar no final de Julho. O aeroporto de Roissy-Charles-De-Gaulle não apresentava esta manhã os restaurantes superlotados e a Cruz Vermelha não teve de intervir como aconteceu em Julho.

O tráfego aéreo, por outro lado, foi praticamente normal devido à redução do número de passageiros, à supressão de alguns voos e, sobretudo, à montagem de um dispositivo de segurança eficiente que seleccionou os voos programados, evitando o caos nos aeroportos.

O país mais afectado pela greve foi a Grã-Bretanha, já que são os ingleses os europeus que mais viajam nesta altura do ano. De uma forma geral todos os voos destinados aos aeroportos de países «com sol» sofreram alterações, estando os aviões a partir com atrasos variáveis mas que raras vezes são inferiores a seis horas. Mesmo assim, a situação está longe de poder considerar-se caótica, temendo as autoridades apenas o regresso dos aviões que trazem turistas de Espanha e do Sul de França.

Continua na pág. 20

Atentado de Beirute já fez 161 mortos

Atinge 161 o número de mortos no atentado cometido em Beirute neste último fim-de-semana contra um prédio onde estavam instalados o comando da Frente de Libertação da Palestina (FLP) e os escritórios da «Fatah». Sobreviveram apenas oito dos residentes do imóvel.

O líder da FLP (pró-Iraque) acusou um grupo de guerrilha pró-sírio de ter colocado a bomba. Segundo aquele dirigente, a explosão terá sido obra da Frente Popular para a Libertação da Palestina-Comando-Geral (FPLG-CG) que é dirigida por um antigo oficial do exército sírio.

Arafat convocou de imediato um encontro de emergência da Comissão Executiva da OLP e ordenou uma investigação ao atentado. Nomeou ainda uma comissão de representantes de várias facções «a fim de se tomarem medidas para se acabar com a carnificina».

A «Fatah» e facções de guerrilha extremistas apoiados pelo Iraque têm-se guerdado mutuamente em cidades estrangeiras desde há várias semanas. Já foram mortas 25 pessoas. O Iraque e os seus simpatizantes afirmam que os objectivos árabes só podem ser atingidos por uma guerra que destrua Israel. Arafat, em contrapartida mostra-se disposto a aceitar uma solução negociada com Israel desde que um estado palestino tivesse a sua existência garantida.

Entretanto, perante a violência que recrudescer no Médio Oriente, levanta-se a hipótese de fracassar a cimeira de Camp David, entre Carter, Sadate e Begin, marcada para o dia 5 de Setembro.

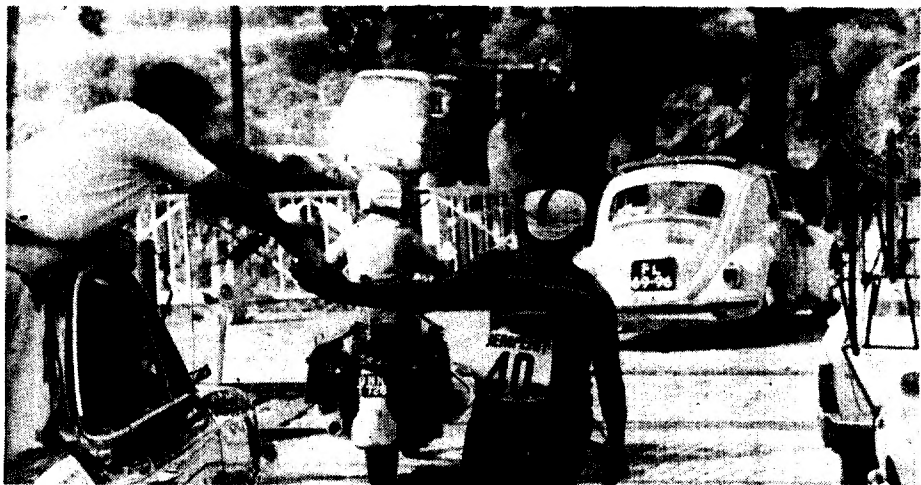
(Pág. 12)

PROSA PARA O COMPUTADOR

(Pág. 3)

ALEMANHA FEDERAL NA HORA DA ECOLOGIA

(Pág. 11)



Agora é que a Volta vai aquecer

Não há duas opiniões: agora é que a Volta a Portugal em Bicicleta vai aquecer, sobretudo nas quatro etapas que ligarão Guimarães a Mangualde por um traçado que inclui algumas subidas tremendas em Trás-os-

Montes e Beira Alta. No fim-de-semana a camisola amarela foi conquistada a Manuel Oliveira por Belmiro Silva que a perdeu logo a seguir para Alexandre Rua. Entretanto o grosso da coluna lá

se vai arrastando conforme pode: aqui temos um homem do Coimbrões, Manuel Carvalho, resignado às funções de «aguadeiro» por virtude do «bi-harete» efêmero de Belmiro.

Reportagem nas págs. 15 a 17

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



VIAGENS E TURISMO
Av. da Liberdade, 233

Tel. 536121 LISBOA



Neves de Sousa
enviado especial "DL"
viaja com

AVIS
Rent a Car

REPORTAGEM NAS PAGINAS DE DESPORTO



MAIS MODA
POR MENOS PREÇO!

Rossio 85 - Tel. 365018

post-scriptum

Quem põe cobro às provocações fascistas?

Fui passar uma semana de férias à minha terra (Fafe) e fiquei pasmado com dois casos demasiado graves, que não devem ficar impunes.

No dia 29/7/78 (sábado) fui ao cinema e, antes do início do filme foi apresentado com grande relevo um documentário em que o ex-almirante Américo Tomás, como Presidente da República, inaugurava um empreendimento da Torralta. Soube posteriormente que é a Vitória Filmes o fornecedor de películas para o cinema de Fafe. Acho este facto demasiado grave, tanto mais que se verificou uns dias após o regresso de Tomás do Brasil. Não haverá quem ponha cobro a estas provocações fascistas?

O outro caso deu-se no dia cinco do corrente, quando também em Fafe aterrou um helicóptero da Força Aérea Portuguesa e dele saiu um indivíduo que descontraidamente se dirigiu para casa. O helicóptero levantou voo e eu por curiosidade perguntei quem era o passageiro. Foi-me então dito que era o filho de um dos grandes da terra e que andava na tropa em Tancos.

No momento em que os portugueses sofrem e muitos há que passam fome, é inacreditável que um helicóptero da F.A. vá levar a casa o filho de um dos ricos da terra.

Será possível que estes escândalos passem impunes?

Abel P. Lemos
- LISBOA

Walenstein

Li nesse jornal, de ontem, um esclarecimento do sr. Carlos Walenstein, sobre o seu pedido de demissão de director do Teatro Nacional Popular.

Talvez fosse altura de lembrar ao sr. C.W., que deveria tornar públicas as posições que assumiu quando pertenceu à terrível Comissão Liquidatária do Teatro Independente, no reinado de Mourão-Ferreira.

E sobre a piada dos lugares vagos ou saneamentos, que ele alude, o sr. Carlos Walenstein não deve ter razão de queixa, pois que ele só tem conhecido acumulações.

Manuel António da Silveira
(SANTO TIRSO)



«Verdes» e «laranjas»: histórias de autocarros

Nos verdes e velhos, somos contados como carneiros. Nos laranja(s) e novos, somos apenas gado!

Pessoas que ainda conservam o vício (?) de trabalhar... Pessoas que utilizam os velhos e os novos, das 7 às 9 e das 18 às 20.

Mais um dia de trabalho e de nervos aguçados para quem gosta de ser pontual em tudo. Até nas horas de entrada ao serviço, mesmo quando não há cartão para marcar no relógio de ponto. Imaginem.

Cansados do transporte.

Nos velhos quase sentimos os fígados saltarem com aquelas mudanças tão suaves (?) e com os tremeliques constantes. Nos novos, fartos de fazer força no pequeno espaço que nos resta para colocar a mão entre tantas outras («Amigo, dê um jeito à sua mão para eu poder segurar-me também»), seguramo-nos com tanta força temos para que não sejamos projectados para cima de algum dos nossos companheiros de infortúnio.

Acelera-se bastante. Trava-se «relinchando» os pneus, mesmo em cima das paragens. Quando faltarem os travões... lá se vai o gozo de ver o «gado» aos encontrões.

Autênticos animaizinhos são os que, como eu, utilizam os velhos e os novos. Que me perdoem os que se ofendem com o tratamento que lhes dou. Para esses será melhor dizer que se assemelham a carne humana para exportação como nos transportes durante a guerra. Gente para o combate e para o abate. Para os que pensam como eu, só pedimos a quem de direito que nos deixem ser verdadeiros animaizinhos. Só para não sermos tratados como pessoas.

Cá por mim, não me importo de ser leão!

Maria Elisabete de Vila Navarro - LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

“E depois, S. Domingos de Rana?”

Ano e meio após a eleição para a Junta e Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Rana, pensam estes órgãos autárquicos que chegou o momento de dar a conhecer às populações que os elegeram as principais dificuldades que têm encontrado ao longo destes 18 meses de acção para que fossem melhoradas as condições de vida da população.

«Conversa longa...?» — perguntámos.

Que não — disseram os responsáveis. Uma exposição de onze pontos, muito objectiva, e todos os ii ficariam com os pontinhos em cima.

«Vamos então...»

«Pois bem: em Maio de 77 foi entregue na Câmara Municipal de Cascais a lista das obras e melhoramentos prioritários da nossa freguesia, na base de uma recolha feita com a colaboração das Comissões de Moradores.»

«E depois...?»

«Em Novembro de 77 foi essa lista actualizada e foram indicadas as prioridades a serem incluídas no plano de obras da Câmara para 78.»

«E depois...?»

«Verificou-se que das obras indicadas só uma parte (cerca de um quarto) foram incluídas no citado plano camarário.»

«E depois...?»

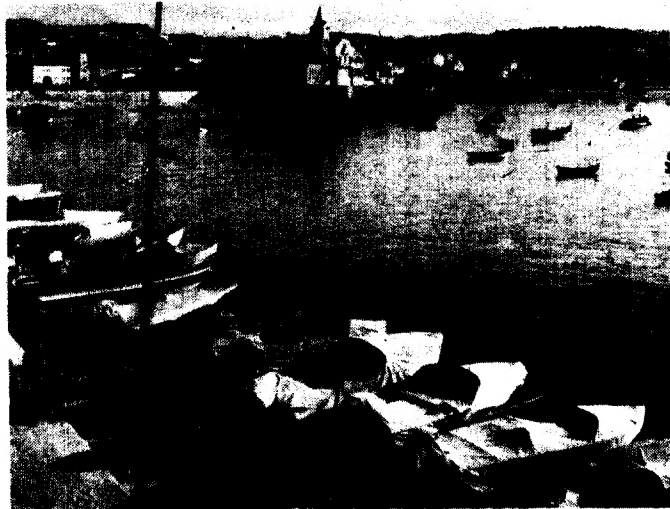
«Em Março de 78, perante esta situação e o agravamento dos problemas, a Junta e a Assembleia da Freguesia enviaram um ofício à Câmara de Cascais propondo que se marcasse uma reunião onde fosse analisado o Plano de 78 e o andamento das obras previstas. A Câmara respondeu mandando aguardar a citada audiência.»

«E depois...?»

«Em Maio passado insistiu-se na urgência da reunião prevista. Até à data não foi dada qualquer resposta por parte da Câmara de Cascais.»

«E depois...?»

«Verifica-se que, até ao mo-



O Município de Cascais não deve debruçar-se unicamente sobre a baía ali tão próxima, ali tão quieta: deve olhar para mais longe, e, com a devida atenção, ponderar os problemas que inquietam as populações do concelho. As gentes, por exemplo, de S. Domingos de Rana

mento e decorrido já meio ano, das obras previstas, para 78, só um reduzido número foi iniciado.

«E depois...?»

«Entretanto, continuam sem solução os problemas resultantes de falta de água, luz, esgotos, estradas, habitação, condigna, etc., isto é, praticamente tudo o que havia por fazer quando a actual vereação da Câmara de Cascais tomou posse há já 18 meses.»

«E depois...?»

«Dada a total dependência financeira a que a Freguesia está sujeita, não é possível à Junta, pelos seus próprios meios, executar qualquer obra capaz de melhorar significativamente a vida da população da nossa freguesia. Só a Câmara Municipal dispõe de verbas para a execução de tais obras.»

«E depois...?»

«A não existência de autonomia financeira e administrativa das autarquias obriga a Junta de

Freguesia e a Assembleia de Freguesia, com o apoio dos seus habitantes, designadamente através das suas Comissões de Moradores, a reivindicarem junto à Câmara a resolução dos problemas mais urgentes...»

«E depois...?»

«Não compreendem a Junta de Freguesia e a Assembleia da Freguesia de S. Domingos de Rana, interpretando a vontade da população aqui representada, que enquanto na nossa freguesia (e em outras do concelho de

Cascais) existem centenas de barracas, casas sem água, e sem luz, bairros sem arruamentos e sem esgotos e tantas outras necessidades básicas de uma vida condigna, a Câmara e a Assembleia Municipal tenham aprovado, de uma forma apressada, um plano de aplicação de cerca de 300 mil contos, provenientes das receitas da zona do jogo, em piscinas, campos de ténis, de hipismo, e pista de gelo (!), golfs e restaurantes de luxo e outras obras sumptuárias e dispensáveis — que nada beneficiam a população menos favorecida do concelho de Cascais.»

«E depois...?»

«Depois... Depois temos pela frente um caminho de luta e acção em defesa dos interesses da nossa freguesia e dos seus habitantes. Mas para que essa tarefa seja levada a cabo é indispensável que os órgãos autárquicos da freguesia se sintam apoiados pela população, pelas Comissões de Moradores e outras estruturas populares. Que todos se lembrem que nas primeiras sextas-feiras de cada mês, na Escola de S. Domingos, se efectuam Assembleias de Freguesia, onde os moradores deverão fazer ouvir a sua voz e estudar novas formas de acção para que as suas justas reivindicações locais e os seus direitos de cidadãos sejam atendidos.»

«E depois...?»

«Depois, se não for assim, morrem as vacas e ficam os bois.»

Vão recommençar escavações na “cidade” de Âncora

CAMINHA, 14 — Numa iniciativa da Câmara Municipal de Caminha e da Junta de Turismo de Vila Praia de Âncora, e com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, vão prosseguir as escavações arqueológicas, entre 4 e 16 de Setembro na «cidade» de Âncora.

Esta «cidade» pode considerar-se uma das mais importantes da Península, pois revela uma extensa área de ocupação, com um sistema defensivo constituído por vários recintos murados. O estudo da estação arqueológica foi iniciado em finais do século XIX por Martins Sarmiento. Chris Hawkes, da Universidade de Oxford, também se

interessou pelo estudo, tendo ali realizado sondagens arqueológicas que vieram a ser continuadas por Abel Viana. As escavações que agora vão recommençar serão orientadas pelo dr. Armando Ferreira da Silva, da Faculdade de Letras do Porto, e terão a participação de alunos da mesma escola.

Entretanto, uma jornada cultural sobre Arqueologia está também a ser levada a cabo em Monção, pelo centro de estudos regionais de Viana do Castelo. A secção de Arqueologia Etnografia e Arte deste Centro pretende aprofundar os conhecimentos sobre História da zona de Ponte Mouro e do «castro» do Monte de Nossa Senhora da Assunção.

Bracara Augusta tema de exposição

BRAGA, 14 — A exposição documental sobre Bracara Augusta organizada pelo Campo Arqueológico continua patente ao público, até 30 de Setembro, na Universidade do Minho. Alguns materiais, sobretudo de cerâmica, estão também expostos, sendo proporcionados aos visitantes elementos sobre a sua cronologia e difusão no Império

Romano.

Na parte documental têm sido muito apreciadas as plantas e fotografias que possibilitam uma ideia global da área de interesse arqueológico, dos processos utilizados para detectar estruturas soterradas e dos métodos de escavação e de tratamento dos materiais encontrados nas zonas da antiga cidade romana.

editorial
CAMINHA

NOVO

Um romance de
MODESTO NAVARRO

«VELHA QUERIDA»

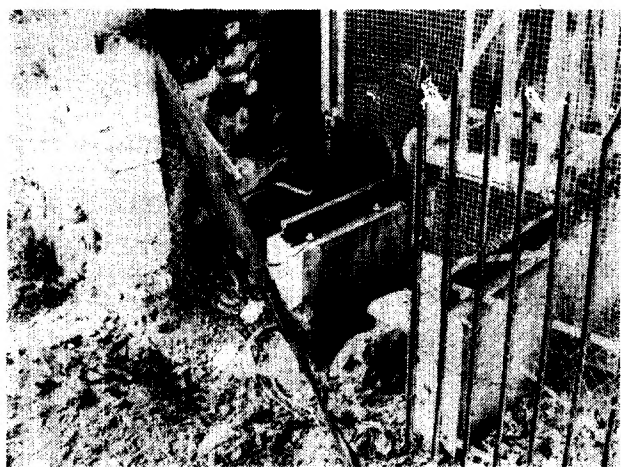
Antonio Modesto Navarro
Velha Querida



A VIDA
O SONHO
E A QUASE
LOUCURA DE OITO HOMENS
E MULHERES QUE VIAJAM NUM
COMBOIO PARA O NORTE

CDL
distribuição

ponto a ponto



«Só a demissão do Governo Regional poderá trazer aos Açores a autêntica democracia por que sempre lutámos» — salienta a União dos Sindicatos de Angra do Heroísmo, num comunicado de repúdio pelos recentes atentados bombistas na ilha de S. Miguel. A Central Sindical Açoriana acusa o governo de Mota Amaral de dar «estímulos e incentivos» à situação antidemocrática existente nos Açores.

Como o «DL» anunciara em primeira mão, Garcia Leandro vai abandonar o cargo de governador de Macau. Garcia Leandro, que esteve em Lisboa regressando ontem àquele território, confirmou que não renoverá o seu mandato e será substituído provavelmente em Setembro. Esta estada em Lisboa do governador de Macau relacionou-se com o desbloqueamento de dificuldades inerentes à entrada em funcionamento do banco emissor local, indicando-se que o assunto está agora arrumado.



Alda Nogueira, do CC do PCP, estará presente depois de amanhã numa festa-conívio promovida pela 1.ª Zona do Comité Local de Lisboa do seu partido. Alda Nogueira fará uma intervenção política, focando provavelmente a actual situação. A festa constará ainda de canto livre e de uma sessão de fados decorrendo a partir das 21 e 30 na Voz do Operário.

Pinheiro de Azevedo foi um dos «enganados» entre as séries de personalidades convocadas por telefonemas falsos e anónimos para entrevistas com Nobre da Costa. Pinheiro de Azevedo terá sido convocado «em nome» do Primeiro-Ministro indigitado e prontamente compareceu em Catalazete, onde não seria recebido. A saída diria aos jornalistas que considerava normal que Nobre da Costa quisesse falar com ele...



O prof. Adriano Moreira está desde anteontem outra vez no Brasil, onde foi ministrar um curso intensivo na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, da qual é professor. O seu regresso a Portugal está previsto para a segunda quinzena do próximo mês de Setembro.

Segundo Otão de Habsburgo revela hoje ao diário da manhã «O Dia», a futura integração de Portugal na Europa do Mercado Comum «vai-lhe permitir reencontrar a sua dimensão, perdida simultaneamente com o império». As negociações para o alargamento da CEE, afirma este «amigo» do nosso país, «deverão ser políticas e não económicas».



Prosa para o computador

Das frágeis lâmpadas que constituem as primeiras «máquinas de calcular electrónicas» aos armários repletos de circuitos integrados, que são o centro dos grandes sistemas atuais, o progresso é demasiado evidente para não ser imediatamente perceptível.

Mas é menos visível o facto do progresso das máquinas ser paralelo a um progresso ainda mais importante na sua utilização. Não há dúvida que o essencial não é que os computadores sejam cada vez mais poderosos, mas que se lhes saiba pedir cada vez mais coisas e que isso esteja ao alcance de um número sempre crescente de pessoas. Para tal, é necessário facilitar a comunicação entre o homem e a máquina. Isso foi feito através da criação de linguagens que a máquina compreende e que são simultaneamente mais complexas e mais próximas do nosso modo natural de expressão.

Esta tarefa não foi ainda concluída, mas podemos imaginar-lhe o fim. Este seria conseguir que todos se pudessem dirigir ao computador, na linguagem habitual e dizer tudo o que desejassem, nessa prosa que encantava o sr. Jourdain. É sem dúvida pedir de mais. Mas se o computador está ao serviço do homem, seria bom que este lhe pudesse solicitar serviços sem possuir conhecimentos prévios, sem ter aprendido qualquer linguagem especial. Não se trata de dizer o que quer que seja, mas apenas o que for útil para quem perguntar e utilizável pela máquina. Tendo em conta estas restrições e admitindo que numa fraca percentagem dos casos a máquina não compreenda, ou compreenda mal, o problema torna-se resolúvel. E a solução não está longe, tão grandes são os progressos actuais.

Desde que o computador existe que se coloca o problema da comunicação. O computador

não faz nada sem programa e dados. É, pois, necessário fornecer-lhos.

O problema é diferente em relação a cada um deles. Os dados são, em geral, abundantes, mas pouco variados: um elemento de estrutura simples repete-se num grande número de exemplares. Ninguém pede a um computador para fazer uma multiplicação. Se lhe pedirmos 100 mil, necessitamos de lhe fornecer pelo menos cem mil números. Se queremos que um computador de gestão nos dê os pagamentos do pessoal, terá de consultar um ficheiro, que contém dezenas ou centenas de artigos — um por pessoa —, aos quais aplicará o mesmo tratamento simples. A massa de dados é de tal ordem que a sua recolha e organização são um trabalho de especialistas, utilizando para tal instrumentos apropriados.

Não sucede o mesmo com a programação. Existem problemas complexos, como o cálculo

MAURICE ARVONNAY

da trajectória de um satélite, que exigem uma análise matemática complicada e que caem, portanto, na alçada de especialistas. Mas há em contrapartida numerosos problemas simples, formuláveis por qualquer pessoa, aos quais o computador pode responder. Um chefe de empresa pode ter subitamente necessidade de uma informação sobre tal ou qual stock ou factura.

Basta consultar um ficheiro. Mas dado que este só é acessível através de um computador, é necessário saber comunicar com este último.

Ao longo dos anos, esta comunicação tornou-se cada vez mais fácil. Mas não está ainda ao alcance de toda a gente. Na época heróica, era preciso programar directamente em linguagem-máquina, apresentar ao computador uma série de números binários, 0 e 1, quer carregando em teclas, quer fazendo-o «ler» um cartão perfurado — a perfuração era interpretada como 1 e a sua ausência como 0. Mas depressa surgiram as linguagens de correlação: a cada instrução-máquina corresponde um código memo-técnico. Além disso, o operador dá um nome arbitrário a cada zona da memória que utiliza. Um programa de facturação conterá no

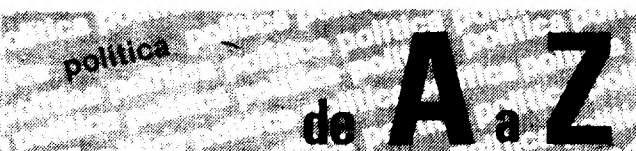
fim uma instrução do género ADD TVA, bastante mais «legível» do que a série de 0 e de 1, que é o seu equivalente em linguagem-máquina. O programa que traduz a linguagem de correlação em linguagem-máquina fá-lo palavra a palavra. Substitui ADD pelo código binário da operação de adição e TVA pela zona da memória onde foi anteriormente arrumado o montante da taxa.

UMA CARTA QUE PODERÍAMOS ESCREVER

Mais tarde, surgiram as linguagens evoluídas, a primeira das quais foi a FORTRAN, que data de 1945. Acabaram com a correspondência anterior entre a instrução da linguagem e a instrução-máquina. A tradução já não é feita palavra por palavra, antes supõe uma análise sintáctica: o sentido das palavras depende da sua função na frase.

Surge então um grave risco, a saber, a ambiguidade das linguagens evoluídas. A uma instrução desta linguagem deve corresponder uma sequência bem definida de ordens para a máquina. Caso contrário o «compilador» — o programa que faz a tradução — seria posto perante uma alternativa. As linguagens evoluídas

Continua na pág. 4



DOIS MESES PERDIDOS

Na melhor das hipóteses, e fazendo as contas por baixo, serão dois meses perdidos. Os mecanismos constitucionais são lentos; os textos, para os que os não querem ler, obscuros; os homens, de seu natural, ou de sua inexperiência, vagarosos e tateantes, em suas frias decisões aparentando até ao limite a indecisão. E o «País que somos» que ature, que suporte, que pague, que sofra, «os políticos que temos».

Pediram-nos, aconselharam-nos, a não dramatizar a «crise». Foi cumprida a vontade dos amadores de milagres. Diz-se: a «crise» não é dramática. E este arrastado drama que é uma «crise nacional» a desdobrar-se em «crises sectoriais», este grave problema que é uma «crise política» a repercutir no plano do equilíbrio e da continuidade governamentais as específicas «crises» — a económica, a financeira, a social — que abrem brechas na sociedade portuguesa, fica por encantamento, por milagre, suavizado, quando não resolvido pelo menos atenuado. Porque desdramatizámos a «crise» no discurso político ou na informação jornalística, a realidade para essas almas cândidas deixará de ser dramática. Mas a «crise» permanece para além das palavras, é dramática na realidade dos factos e nos actos dos homens. A «crise» não é conjuntural, é estrutural. A «crise» resulta da interrupção do «curso revolucionário de transformação da sociedade portuguesa». A Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974 fez-se para libertar um Povo e transformar um País. Não pode limitar-se a substituições de pessoas, a satisfação de ambições. Ao «restauracionismo», disse o Presidente Ramalho Eanes que não.

Falemos claro: a «solução democrática e constitucional» não poderá ser um mero formalismo. Não pode limitar-se a soletrar artigos da Constituição ou a dar oportunidade para uns ditos «constitucionalistas» retalharem o texto constitucional com interpretações caprichosas, discursivas, inconsistentes. A «solução democrática e constitucional» não pode desconhecer a «correlação das forças políticas» e não poderá deixar de ter em conta que existem forças políticas antidemocráticas e anticonstitucionais. Das tarefas que incumbem a um 3.º Governo Constitucional assume especial relevo a de organizar as eleições. Ainda que se não considere necessária a sua antecipação — e as circunstâncias apontam para a necessidade da consulta popular logo que preparados os instrumentos indispensáveis — a sucessão dos actos eleitorais impõe um enquadramento político, democrático e constitucionalista, da governação pública. O 3.º Governo Constitucional não poderá ser um Governo de gestão, terá que ser um Governo que enfrente a «crise económica e financeira», sem agravar a «crise política». Terá que ser um Governo que organize a consulta eleitoral sem começar a «rever», por

antecipação, a Constituição.

Dizem-nos que o nosso «sistema eleitoral é responsável pela Assembleia da República que temos, pela nossa vida política emperrada. Dizem-nos que o «sistema de partidos» bloqueia o funcionamento da Democracia. Há, evidentemente, com a democracia nos lábios, o propósito de «rever», de alterar as disposições que, no nosso regime constitucional, lhe conferem autenticidade. O Presidente Ramalho Eanes repeliu certas hipóteses que feriam ou ignoravam a Constituição, mas inclinou-se para uma solução ilusória: a gestão tecnocrática.

No nosso direito constitucional — não nos referimos ao «Tratado» do professor Marcelo Caetano, nem às opiniões dos seus discípulos, assistentes e afilhados, mas aos preceitos da Constituição em vigor —, o Governo é definido como «o órgão de condução política geral do País e o órgão superior da administração pública». E a Constituição da República Portuguesa estabelece os limites e as metas da actividade do Governo: Citamos: «O Governo define e executa a sua política com respeito pela Constituição, por forma a corresponder aos objectivos da democracia e da construção do socialismo».

A condução da política geral do País não é uma simples operação de gestão tecnocrática. O Primeiro-Ministro terá que conduzir a política geral do País de modo a «corresponder aos objectivos da democracia e da construção do socialismo». Tarefa difícil para quem, querendo ser um democrata, não tenha compreendido, ou por incompleta formação política, ou por arreigada mentalidade empresarial, que o socialismo e a democracia se implicam, que não existe democracia sem socialismo, nem socialismo sem democracia.

Esta República soberana está «empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes», por aquelas razões de Justiça que levaram os quatro honrados e corajosos dominicanos — padre Henrique Urbano, frei Augusto Matias, frei Abel do Nascimento, frei António Guedes — a denunciarem o comprometimento daqueles que deviam ser o exemplo e a voz da «esperança cristã» com as «formas de organização sociopolítica construídas pelas classes opulentas e pelos poderosos financeiros que dominam ou dominaram a cena política portuguesa».

Diremos: que dominaram e não desistiram de dominar. Não ficaram os capitalistas apaziguados porque lhes chamaram «empreendedores» e declararam um adiamento do socialismo. Uns e outros esquecendo que os grandes beneficiários do antigo regime deram as suas provas e que há que destrinçar, caso a caso, os dispostos a cooperar na construção do «País novo» e os apostados no regresso dos privilégios, da corrupção e da tirania.

O problema é político. Terá que ter com eleições antecipadas, ou com uma plataforma política negociada, uma solução política, democrática e constitucional.

O povo já se pergunta: quanto nos custará esta «crise»? Não se demora a meditar se a «crise» poderia ter sido evitada, porque sabemos que o CDS cumpriu o papel que lhe foi distribuído na actual fase da «operação de cerco». Não se encosta ao muro das lamentações para repisar argumentos esvaziados e recriminações antigas. Pergunta, sim: quem quis esta «crise»? E pergunta, também: «como vamos recuperar estes dois meses perdidos?»

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA ATENÇÃO

**4139 professores excluídos do concurso
para provisórios e eventuais**

- 1 — O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa avisa que foi hoje — sexta-feira, dia 11 — publicado no Suplemento da II Série do «Diário da República», a lista dos 4139 professores excluídos do concurso para provisórios e eventuais;
- 2 — Independentemente do excesso que tal número constitui — e que mereceu já uma tomada de posição pública deste Sindicato — lembramos a todos os professores que se candidataram a este concurso de que o prazo de reclamação é de apenas 8 dias — termina, portanto em 18.8.78 — pelo que se aconselha a que consultem a referida lista;
- 3 — Caso qualquer professor encontre o seu nome na referida lista, deverá preencher o impresso modelo 613 da I.N.C.M., entregando-o no estabelecimento de ensino a que está (ou esteve) vinculado, dentro do prazo indicado;
- 4 — A lista encontra-se afixada na sede do Sindicato, R. das Gaivotas, 6 — Lisboa.

O Secretariado do CPES/ES

3 MARAVILHOSOS CRUZEIROS

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete

"FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1.º cl.

MEDITERRÂNEO - 1 semana

TANGER-ARGEL-IBIZA-MELILLA-CEUTA

1.º Cruz. 1 a 8/OUT (quase esgotado)

2.º Cruz. 17 a 24/OUT/78

Preços
excepcionais
desde

10.600s

MARROCOS E PORTOS FRANCOS

CASABLANCA-TANGER-GIBRALTAR

De 27/OUT a 1/NOV/78

Preços
excepcionais
desde

7.900s

ISENTOS DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
UMA OPORTUNIDADE ÚNICA! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

E P A L



CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDI- CAÇÃO DA EMPREITADA DE CONS- TRUÇÃO DA «ADUTORA ENTRE A CONDUTA DA COSTA DO SOL E O RESERVATÓRIO DO ALTO DO MONTIJO»

(Fornecimento e Montagem de tubagem e acessórios)

Faz-se público que no dia 28 de Setembro de 1978, pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras da empresa até às 17 horas do dia 27 de Setembro de 1978.

Caução provisória:

170 000\$000

(Cento e setenta mil escudos)

Alvará exigido aos concorrentes:

3.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras da empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 2 de Agosto de 1978

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O Presidente da CFAL

a) João Bau

Prosa para o computador

Continuação da pag. 3

gens evoluídas de programação obedecem a regras gramaticais rigorosas, com o objectivo de eliminar toda e qualquer ambiguidade. Não é uma tarefa fácil: a linguagem ALGOL 60 deixava subsistir, quando da sua primeira publicação, uma ambiguidade, que não tinha sido notada pelos seus criadores.

As linguagens evoluídas são de fácil aprendizagem. A FOR-TRAM tem um vocabulário de 50 palavras, das quais 30 de uso corrente. A ALGOL e a PL/1 são mais ricas, mas o seu vocabulário realmente utilizado reduz-se igualmente a algumas dezenas de palavras. Com alguma prática, qualquer pessoa pode escrever um programa simples. O problema consiste, precisamente, em que é necessária uma certa prática e que muitos potenciais utilizadores do computador apenas o usarão vezes e nunca possuirão portanto esse mínimo de prática.

É por isso que actualmente são consagrados numerosos esforços na criação de uma comunicação «em linguagem habitual». Seria extremamente agradável falar com o computador — ou melhor, escrever-lhe, porque ainda está longe de compreender a voz humana — sem ter de passar por uma prévia aprendizagem.

«Caro computador, quer-me fazer o favor de calcular o montante dos meus impostos? Encontrará as informações necessárias no ficheiro V.X.71. Permita-me, etc.»

Actualmente, nenhum computador está programado para responder a esta carta e provavelmente nunca nenhum o estará. No entanto, tal programação é já hoje pensável.

Quais são as dificuldades para fazer compreender a uma máquina a linguagem dita natural? No essencial duas: a riqueza do vocabulário e a ambiguidade do sentido das palavras e das frases. Na carta acima referida «caro computador» não significa «computador de elevado preço».

Estas dificuldades não são intransponíveis. O vocabulário pode ser limitado. No fim de contas não nos dirigimos ao computador para dizer uma coisa qualquer. Queremos confiar-lhe uma tarefa numa área bem específica. Um computador de gestão deverá compreender as palavras «vendas, stocks, salários, facturas», mas certamente poderá ignorar «água-furtada», «docilidade», «capote e mantilha», para referir apenas algumas palavras.

E evidentemente quando comunicamos com ele não iremos utilizar nem «caro computador» nem «permita-me». O vocabulário é tanto mais restrito quanto o utente ocasional do computador não vai elaborar um programa complexo. A carta, que vimos referindo, não indica como devem ser calculados os impostos. Supõe que já existe um programa para efectuar o cálculo, programa esse feito por um especialista que recorreu a uma linguagem apropriada. Já passou o tempo em que cada operador tinha o seu próprio programa. Cada vez mais o computador — seria mais correcto falar do sistema informático — está munido de uma «biblioteca» que contém uma grande variedade de programas. Basta «chamá-los» e fornecer-lhes algumas indicações. Isso não exige, nem um vocabulário extenso, nem frases complicadas.

A SINTAXE E A SEMÂNTICA

Contudo mesmo as frases mais simples são muitas vezes ambíguas, e tal ambiguidade não é por vezes perceptível. René Moreau, responsável pelo desenvolvimento científico da I.B.M. — França, menciona a frase *la belle ferme le voile*. Esta parece um tanto estranha à primeira vista. Mas notamos ra-



O essencial não é que os computadores sejam cada vez mais poderosos, mas que se lhes saiba pedir cada vez mais coisas e que isso esteja ao alcance de um número sempre crescente de pessoas.

pidamente que lhe podemos atribuir três significados diferentes, conforme se faz de «ferme» um nome, um verbo ou um adjetivo.

Mas o remédio existe já em parte. A informática é cada vez mais «conversacional». O operador escreve as suas instruções à máquina e recebe as respostas às perguntas que fez, nessa mesma máquina ou por qualquer outro meio. Se o computador descobre uma ambiguidade — ou uma palavra desconhecida — pode alertar o operador. Mas o remédio não é total e as experiências actuais mostram que, frequentemente, o computador não descobre as ambiguidades e compreende mal o que se lhe pede.

Como pode o computador «compreender uma frase»? A técnica não é fundamentalmente diferente da que é utilizada na linguagem de programação. É sempre necessária a análise sintáctica e a consulta do dicionário. Mas podemos privilegiar quer uma quer outra das etapas, o que permite duas aproximações, geralmente chamadas de sintáctica e semântica.

A abordagem sintáctica deriva

directamente dos trabalhos sobre gramática de Noam Chomsky e de outros linguistas. Aplicando — ou mais exactamente, tentando aplicar — a uma frase toda uma série de regras gramaticais, reconstrói-se progressivamente a sua estrutura e identificam-se as funções (verbo, adjectivo, etc.) de cada palavra. É de certo modo o mesmo que faz um bom latinista diante de um texto de Cícero. Efectuado um tal trabalho não subsistem problemas na escolha do sentido das palavras.

Muito considerada no fim dos anos 60, esta abordagem está actualmente a deixar de ser usada. O exemplo da «la belle ferme...» demonstra que não é possível resolver todas as ambiguidades. A abordagem sintáctica esbarra frequentemente nas expressões elípticas, muito vulgares na linguagem habitual, nas quais falta uma frase que o ouvinte não tem dificuldade em restabelecer. Quantos habitantes existem em Reims e em Châlons? — Zero, responderá sem dúvida o computador, que procurará as pessoas que vivem simultaneamente nas duas cidades, sem compreender que, na reali-

dade, lhe foram feitas duas perguntas.

É por isso que cada vez mais se usa a abordagem semântica, onde o essencial consiste em determinar as palavras «fortes» da frase. Em seguida adivinha-se qual é a pergunta de acordo com o sentido de algumas palavras. É evidentemente uma abordagem de mau latinista, mas a experiência mostra que as possibilidades de êxito são boas para as frases simples e mais correntes. É claro que continua a ser necessária uma análise sintáctica. Mas esta já não desempenha o papel principal.

Alguns pesquisadores, principalmente americanos, prepararam diversos programas que permitem, cada qual num domínio limitado, «conversar» com o computador. Os autores publicaram diálogos de uma complexidade impressionante. Mas é necessário ter em conta que mostram mais facilmente os êxitos do que os fracassos. Sucede muitas vezes que uma simples inversão de palavras torna incompreensível para o computador uma frase que anteriormente não lhe causava nenhum problema. Há ainda muitos progressos a fazer. Mas os anos já decorridos mostram que a informática progride muitas vezes mais depressa do que pensavam os optimistas. Estes pensam que perto de 1980, as actuais pesquisas, sobre comunicação em linguagem habitual, terão vastos campos de aplicação. Tais previsões parecem razoáveis.

Le Monde

Castro Marim inaugurou monumento à música

FARO, 14 — Castro Marim, pequena vila algarvia conta a partir de ontem com um monumento que, segundo parece, é inédito no País.

Trata-se de um monumento de homenagem a todos os que se dedicaram, ou dedicaram a qualquer título, à arte dos sons — conforme foi referido na cerimónia a que presidiu o governador civil de Faro.

Sobre um plinto de mármore preto, em forma de tronco de pirâmide, uma esfera armilar e uma lira constituem a homena-

gem desta localidade algarvia, onde é grande o gosto pela música.

Efectivamente a Sociedade Recreativa Popular de Castro Marim, entidade promotora da cerimónia, luta para que se expanda cada vez mais naquele concelho a cultura musical, mantendo em actividade uma banda com 30 figuras, uma escola de música com 26 alunos e um rancho folclórico com 16 pares, conjuntos que se exibiram ao redor do monumento ao músico e à música.

Artesanato ao vivo

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 14 — Dentro das ameias do Castelo de Castro Marim, realiza-se hoje e amanhã uma exposição de artesanato ao vivo.

Iniciativa do Parque Natural do Sapão, reúne num soberbo panorama sobre o Guadiana artesãos locais, que irão fazendo

os seus trabalhos de latoaria, cestaria, tecelagem, etc., ao mesmo tempo que os venderão aos visitantes.

Paralelamente exibem-se bandas de música, ranchos folclóricos e o primeiro conjunto «Punk-Rock» português, «Os Faíscas».

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

JOVEM DE 15 ANOS TROCA O SEU CORPO POR VODKA...

Sara é uma adolescente de quinze anos. Alcoólica. Além do divórcio dos pais, não existem, aparentemente, motivos suficientes que justifiquem o seu problema. É uma rapariga atraente, vive numa casa confortável, está apaixonada ... mas bebe. Inicia-se numa festa e o que a princípio lhe servia para vencer um complexo de inferioridade, transforma-se numa necessidade. Sara não pode prescindir do álcool e uma angústia desesperada leva-a às situações mais degradantes. Sara não tem dúvidas em oferecer qualquer coisa a fim de obter uma garrafa de vodka... qualquer coisa ... tudo ... «SARA T. — Retrato duma jovem alcoólica» (Edições LITEXA) foi levada à cena com Linda Blair como principal protagonista, no papel de Sara.

MÁRIO SOARES EM DECLARAÇÕES À RDP

"Bloco de direita" reabsorveria o 25 de Abril

Enquanto Sá Carneiro defendia este fim-de-semana no Algarve a «bipolarização» do País (como damos conta noutro título desta edição), Mário Soares dizia na mesma altura em entrevista à RDP que «o que se está a passar é um golpe antidemocrático». As declarações destes dois dirigentes constituíram os factos mais salientes do fim-de-semana político, que, com o afastamento de Lisboa do Primeiro-Ministro indigitado regressado por dois dias ao Algarve, estando hoje novamente na capital, decorreu sem grandes convulsões e perante o silêncio da maioria dos partidos parlamentares. Hoje, com o recomeço das audiências no forte de Catalazete, já liberto dos mosquitos que o invadiram na sexta-feira, a cena política começa novamente a movimentar-se rumo ao termo do prazo de 23 dias que Nobre da Costa a si próprio se fixou para formar Governo — uma tarefa difícil de desfecho ainda imprevisível.

«UMA COLIGAÇÃO DISFARÇADA»

Mário Soares, falando ontem à RDP, considerou o Governo que se está a tentar formar como «uma coligação disfarçada», demarcando o PS de um Executivo que, sob a sua óptica, «terá uma lógica de direita». Daí que ganhe forma a ideia de que os socialistas não integrarão tal Governo, sendo significativo que Mário Soares não integre a delegação do seu partido que hoje foi novamente a Catalazete. A presença do secretário-geral do PS no fim da semana última na audiência com Nobre da Costa terá sido mesmo produto de um mal entendido, já que na altura os socialistas terão interpretado a convocação do Primeiro-Ministro indigitado como dirigida pessoalmente a Mário Soares e não ao Partido Socialista.

Esta posição do PS, que sem pôr abertamente entraves à participação de militantes a relega, no entanto, para os estatutos do partido e para a aprovação da Comissão Directiva, o que vai no fundo dar forma a uma proibição, dificulta ao máximo a missão de Nobre da Costa e levanta justificadas dúvidas sobre a viabilidade das suas diligências, o mesmo é dizer, sobre a possibilidade de conseguir constituir Governo.

A partida, e antes de saber-se quais os resultados das iniciativas de Nobre da Costa, o PS põe já uma primeira condição: a de que o Programa do eventual próximo Governo não vá diferir substancialmente das grandes linhas dos I e II. Trata-se de uma exigência de difícil aceitação, o que torna ainda mais remota a adesão dos socialistas e, mais ainda, tem que ver com a própria posição que assumirão na Assembleia da República, caso o Governo Nobre da Costa chegue até lá.

«UM CERTO BLOCO NACIONALISTA»

Mostrando-se preocupado com a evolução dos acontecimentos, Mário Soares aludiu na RDP a uma «lógica» e a uma «política geral», que se manifestam desde há alguns meses traduzindo-se em tentativas sucessivas «para criar um certo bloco a que se chama nacional ou nacionalista um bloco de direita que tem como função e objectivo principal reabsorver aquilo que foram os resultados do 25 de Abril». Para Mário Soares a exoneração do II Governo «tem esse sentido político», e essa é a razão por que «reagimos contra essa exoneração».

DIFERENÇAS COM EANES VÊM DO I GOVERNO

Ponto a registar: Mário Soares alude a «tomadas de posição» do

Presidenete da República contra os I e II Governos constitucionais, radicando portanto divergências em período mais distante do que aquele normalmente mencionado. Referindo esta exoneração que poderia não ter sido feita, designadamente pelo compromisso de o II Governo apresentar uma moção de confiança na reabertura da Assembleia da República, o secretário-geral do PS diz que Ramalho Eanes «optou por um acto político que vem na sequência de muitos outros actos, que vem na sequência das tomadas de posição contra o II Governo, e aliás já contra o I».

ATAQUE AOS PARTIDOS POLITICOS

Outro aspecto: uma «ofensiva» contra os partidos. Para Mário Soares a acção presidencial surge ainda na sequência de um ataque aos partidos políticos, «pretendendo insinuar ao povo português que os partidos não se entendem, não funcionam e, portanto, que é preciso encontrar soluções à margem dos partidos». E acrescenta: «Nós já ouvimos isso tudo durante 50 anos neste País, e a luta contra os partidos em favor de soluções acima deles já sabemos aonde conduz sempre. Penso que esse pendor tem uma lógica antidemocrática que está a aparecer cada vez mais e que não poderá enganar nenhum democrata sincero».

O problema do cumprimento do Artigo 190.º da Constituição foi outro (inevitável) tema. Dizendo que «não basta afirmar o desejo de respeitar a Constituição», acrescentou que neste caso, «em relação ao Artigo 190.º ela não foi respeitada por várias razões». «Não nos ouviu — disse — quanto à pessoa do Primeiro-Ministro indigitado, visto que o seu nome não constava da lista de oito personalidades que nos apresentou; não teve em conta o resultado das eleições; e, em terceiro lugar, porque vários partidos sugeriram que fosse escolhido um Primeiro-Ministro socialista. Foi o caso do CDS e do PCP, e de nós próprios. Por estas três razões o Artigo 190.º não foi respeitado. Isto é uma opção que vai ter, a médio e a curto prazo, efeitos que são consideráveis».

CONSELHEIROS NÃO CONSTITUCIONALMENTE DESIGNADOS

A questão dos conselheiros presidenciais, tema só aflorado pela Imprensa, mas que apresenta implicações graves, foi levantada por Soares, designadamente ao referir que, se Eanes vier a tomar outras medidas de

defesa da Constituição contará com o apoio do PS, mas que «na medida em que as não tomar e continuar a deixar influenciar-se por conselheiros que aliás, não são os conselheiros constitucionalmente designados (alusão ao CR?) nessa medida terá de contar com a nossa oposição».

«O GOLPE ANTIDEMOCRÁTICO»

Interrogado sobre o perigo de um golpe antidemocrático, que preocupa algumas correntes, disse Mário Soares: «Temos de nos entender acerca do que sejam golpes antidemocráticos.

A golpes antidemocráticos estamos nós a assistir a vários, e a fazer-lhes frente. O que se está a passar é um golpe antidemocrático. Mas se nos referirmos a um golpe de força, a um «putsch» militar fascista, aí eu sou categórico em afirmar que não há nenhuma condições nem nacionais nem internacionais. Não acredito que haja gente suficientemente louca para se atirar, em 1978, num país da Europa, para uma aventura dessas, que estaria condenada a prazo ao mais absoluto e rotundo fracasso. Há realmente uma grande pressão das forças de direita, mas elas fazem «bluff» porque têm muito menos força do que aquela que julgam e aparentam».



Mário Soares fala de «golpe antidemocrático».

A partir de Setembro o BPA está em Nova York

Em Wall Street no centro financeiro de Nova York o BPA está presente com uma Agência para apoiar os seus negócios. Promover as Exportações portuguesas. Encorajar novas iniciativas no mercado americano. Para informar. Para o servir em todas as suas operações bancárias.

Servimo-lo a si e ao País apoiando a expansão das actividades económicas nos Estados Unidos da América.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

2, Wall Street · Nova York · Tel. 212-732-3440

Caminhos de Ferro
Portugueses

LINHA DE CASCAIS

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na Linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.
Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.
Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Caís do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	9\$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	14\$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	18\$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

(sessão extraordinária)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 24.º, alínea c) e do Artigo 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — para o dia 14 de Agosto de 1978, às 20.30 horas no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — ELEIÇÃO DE CANDIDATOS A JUÍZES SOCIAIS — nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78, de 30/6/78

Lisboa, 10 Agosto de 1978

O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA M.A.G.
a) João Manuel Alves Nunes do Vale

NOTA

Para ingresso na Sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outro sócios.
— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.
A Sessão terminará impreterivelmente às 0 H, 30 M em virtude de normas internas da C.M.L.

ARTIGO 27.º DOS ESTATUTOS

As reuniões extraordinárias requeridas pelos sócios nos termos da alínea c) do artigo 24.º não se realizarão sem a presença de, pelo menos, cem dos requerentes, pelo que será feita uma chamada no início da reunião pela ordem por que constem os nomes no requerimento, a qual será repetida meia hora depois em relação aos nomes em falta.

COMÍCIO DO PSD EM FARO Sá Carneiro advoga eleições antecipadas e bipolarização do País

Sá Carneiro advogou ontem no Algarve a realização de eleições antecipadas que, quanto a si, serão ganhas pela mesma frente que elegeu Ramalho Eanes.

Usando da palavra num comício que o seu partido realizou na Mata do Pontal, perto de Faro, para festejar o quarto aniversário da implantação regional do PSD, Sá Carneiro, depois de afirmar que «se não houver uma bipolarização claramente assumida, a democracia corre os maiores riscos em Portugal», prometeu que os sociais-democratas vão «facilitar a vida» ao Primeiro-Ministro indigitado.

O convívio algarvio do PSD, segundo salientou um dirigente local do partido, Mateus de Brito: «teve menos gente do que no ano passado ou há dois anos». Notas salientes foram os ataques ao PS e ao PCP. Para Ângelo Correia, por exemplo, Mário Soares «conspurcou a imagem do socialismo democrático».

O tom triunfalista dos discursos que se sucederam ao longo da tarde não seria partilhado por Sá Carneiro, o qual, na sua intervenção, alertou os militantes do PSD para o facto de existir «a ilusão de que o perigo comunista está mais afastado hoje do que estava em 1975».

Apelando aos militantes do

seu partido para que acorram às sedes do PSD a fim de participarem na vida política, Sá Carneiro vaticinou que «se não houver voto obrigatório, o PCP poderá obter uma grande vitória».

No seu discurso, Francisco Sá Carneiro referiu a inexistência de uma Lei de Finanças Locais, o que classificou de «completo logro caracterizado por uma centralização jacobina».

Ao presidente do PSD parece evidente que nos primeiros meses do próximo ano se vão realizar eleições, tendo defendido, a propósito, a constituição de uma frente que, sob a hegemonia do seu partido, englobe além do eleitorado social-democrata, todos os adeptos da democracia cristã e larga franja do Partido Socialista.

Aliás, Sá Carneiro entende que um tal bloco «se formou espontaneamente, quando apareceu um homem que, aos olhos dos portugueses, simbolizou a esperança nova de que alguma coisa ia mudar nesta democracia».

«Aquela frente comum — continuou — que terá funcionado na eleição de Ramalho Eanes, foi suficiente para garantir ao actual Presidente da República 61 por cento do eleitorado», o que, a verificar-se de novo, justificava o seu confessado optimismo.

Eanes terá sido eleito, na opinião de Sá Carneiro, pelo eleito PSD, CDS e «parte do PS».

Criticando a forma como se tem processado a integração de Portugal na Europa, Sá Carneiro referiu que «a Europa tem sido vendida como mais uma ilusão». O presidente do PSD verberou asperamente os «políticos socialistas» que, a seu ver, «em vez de nos aproximar da Europa, mais nos têm afastado dela, aproximando-nos de níveis do Norte de África».

O líder social-democrata considerou que Portugal «tem vivido das esmolas dos nossos emigrantes, trabalhadores que o País exportou porque aqui não podia dar-lhes trabalho», o que — concluiu — «é viver à custa daqueles que foram ganhar a sua vida».

Sá Carneiro, acompanhado de outros membros da Comissão Política Nacional do seu partido — Pinto Ganhão, Santa Rita Pires, Ângelo Correia e Pedro Pais Vasconcelos — reuniu em privado com os membros da Comissão Distrital.

No comício com que fechou o convívio do PSD algarvio, usaram da palavra os dirigentes locais Pedro Ruivo, Cristóvão Norte e Mateus de Brito, e os dirigentes nacionais Gago Vitorino e Ângelo Correia.

“Exoneração” e “demissão”

O que Jorge Miranda dizia em 1976

O constitucionalista Jorge Miranda esteve nas últimas semanas em foco nomeadamente quando saiu a contestar as interpretações de Almeida Santos sobre o que na Constituição se consagra em matéria de interpretação dos termos «exoneração» e «demissão» quando aplicados à cessação de funções do Governo.

Nesta altura, Jorge Miranda defendeu que, mesmo perante a exoneração, os membros do Governo cessante se mantêm em funções. Não foi, no entanto, essa a sua interpretação na sessão da Assembleia Constituinte em 11 de Março de 1976.

A uma intervenção de Mota Pinto sobre este assunto, respondeu então Jorge Miranda, então ocupando lugar nas bancadas do PPD.

«O sr. Jorge Miranda (PPD): — Sr. presidente, srs. deputados: No texto do projecto apresentado pela 5.ª Comissão os termos «exoneração» e «demissão» têm sido ligeiramente diferentes. A exoneração está ligada pelo texto do Artigo 79.º à nomeação do novo Governo. Se o Presidente da República exonera um Governo, deve nomear outro, e, nesse caso, portanto, não tem de se aplicar o n.º 4 do Artigo 79.º. Mas pode acontecer que haja factos que determinem a demissão do Governo. E parece-me a mim que esses factos são aqueles que estão previstos apenas no Artigo 83.º-C. Implicam a demissão do Go-



Jorge Miranda

verno: a rejeição do seu programa, a não aprovação de uma moção de confiança, a aprovação de duas moções de censura, com, pelo menos, trinta dias de intervalo, ou de uma por maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções.

«Ora bem, há duas hipóteses dentro, algures, deste texto de exoneração do Governo. O Governo pode ser exonerado porque o Presidente da República assim o quis. O Governo é responsável perante o Presidente da República e, portanto, o Presidente da República, mesmo sem crise parlamentar, pode exonerar o Governo. Mas, nesse caso, tem de nomear imediatamente um novo Governo, tem de assumir a responsabilidade, ao exonerar um Governo, de ter já outro Governo preparado. Ou então a exoneração pode ter por razão, por causa, uma crise parlamentar, e é a essa hipótese que se referem as várias sub-hipóteses do n.º 1 do Artigo 83.º-C. E é sobre essas que o n.º 4 do Artigo 79.º, aliás proveniente da Plataforma de Acordo Constitucional, vem dizer, acautelando a subsistência de um Governo de gestão» (extracto do «Diário da Assembleia Constituinte»)

Mota Pinto, outro dos constitucionalistas agora chamados a pronunciar-se, não contestou as palavras de Jorge Miranda, e o que viria a ser o Artigo 189.º da Constituição foi aprovado por unanimidade.

Rumores sobre alterações em comandos militares

Circula nos meios militares o rumor de estarem para breve várias alterações nos comandos das Forças Armadas e de promoções hierárquicas.

Segundo essas notícias, que aguardam todavia confirmação oficial, o brigadeiro Ricardo Durão, seria nomeado para o cargo de 2.º comandante da Região Militar Sul, enquanto o brigadeiro Trindade Lima, actual ocupante do posto, transitaria para o comando da mesma Região Militar, substituindo o brigadeiro Lopes Alves.

De acordo com fontes militares citadas pelo semanário «Expresso», são tidas como certas nas Forças Armadas a próxima promoção a brigadeiro do coronel Pires Veloso, ex-comandante da Região Militar do Norte e a eventual

nomeação do almirante Souto Cruz para o cargo de vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. Para o lugar deixado vago por Souto Cruz, avança-se o nome do almirante Leitão.

Entretanto, na Região Militar Centro, o brigadeiro Neves Adelino poderá substituir o brigadeiro Hugo dos Santos, que vai comandar a Escola Prática de Infantaria, enquanto na Região Militar Norte, segundo fontes contactadas pelo «Diário de Notícias» no Porto, deverá processar-se a substituição do general Duarte Silva, actual comandante, pelo brigadeiro Mário Delgado.

Estaria ainda prevista a promoção do general Almeida Brito ao cargo de comandante-geral da Polícia de Segurança Pública.

Três mortos em dois desastres com autocarros da Rodoviária

Um autocarro de passageiros da Rodoviária Nacional e um automóvel ligeiro de matrícula alemã estão na origem do mais trágico acidente de viação ocorrido nas estradas do País durante o último fim-de-semana.

Eram cerca das 10 horas da manhã de ontem quando na estrada que liga Viseu a Castro Daire um autocarro da Rodoviária, ao passar na ponte de Almargin, sobre o Vouga, perdeu o controlo e foi embater num carro. Na sequência do choque, autocarro e viatura ligeira despistaram-se, caindo ambos de uma altura de aproximadamente 15 metros sobre a margem direita do rio.

Com celeridade notável, os

socorros compareceram no local do sinistro, deparando com mais de 50 feridos e com um morto: Marciana de Campos, de 60 anos, casada, natural do Montijo.

Conduzidos ao Hospital de Viseu, os feridos suscitaram uma onda de solidariedade geral por parte da população, que ocorreu em resposta ao apelo lançado pela rádio a dadores de sangue.

Mais tarde alguns dos feridos cuja gravidade inspirava mais cuidados foram transferidos para o Hospital de Coimbra. Trata-se de Avelina Santos, de 50 anos, José Joaquim, de 71, António Farinha, de 45, e a pequena Maria dos Anjos Martins, de 9.

Entretanto, e segundo um médico em serviço no Hospital de Viseu, ainda estavam a ser operadas esta manhã naquele estabelecimento de saúde algumas vítimas do sinistro. Segundo o mesmo informador, dois deles inspiram «bastantes cuidados», enquanto os restantes (40) permanecem em regime de observação.

OUTRO ACIDENTE

Dois mortos e 16 feridos é o resultado de um outro acidente de viação registado no sábado entre Alcanedo e Valverde, na EN n.º 362, quando (também) um autocarro da Rodoviária que fazia a carreira Nazaré-Santarém se despistou e foi embater contra um muro de terra.

Os mortos são o motorista Joaquim Cabral, de 63 anos, resi-

dente em Santarém, e um passageiro, Vitor Manuel Miranda Mateus, de 35, contínuo da Escola Agrícola de Santarém.

No momento do desastre o autocarro da Rodoviária transportava 50 passageiros.

EMIGRANTES MORREM EM ESPANHA

Três mortos, um ferido grave e cinco ligeiros, foi o balanço de um acidente rodoviário ocorrido na madrugada de ontem na estrada Vitória-Miranda, quando uma camioneta em que viajava uma família de portugueses residentes na Alemanha Federal embateu num muro.

Em consequência do acidente

perderam a vida Manuel de Jesus José, de 41 anos, sua mulher Maria José de Jesus, de 40, e Marta Maria Cármen Gomes, de 41.

O ferido em estado grave é uma menina de seis anos, sendo cinco rapazes os feridos ligeiros.

BALANÇO DO FIM-DE-SEMANA

Entretanto, e segundo assinála a Brigada de Trânsito da GNR, verificou-se nas estradas do País, entre as 12 horas de sábado e a mesma hora de domingo, uma série de acidentes rodoviários que originaram 17 mortos e 125 feridos, 82 dos quais em estado grave.

CNA espera ser consultada para a formação de um novo Governo

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA), «na qualidade exclusiva de organização socioprofissional dos agricultores, no uso do pleno direito de parceiro social», espera ser consultada para a «formação de um novo Governo» e a elaboração do seu programa.

Em nota distribuída pelo executivo da sua direcção, a propósito da nomeação do novo Primeiro-Ministro, a CNA reafirma que «dentro da sua linha de

isenção, de neutralidade política e partidária, não se pronuncia sobre a composição política ou sobre individualidades políticas de qualquer Governo».

Considerando depois que a agricultura «necessita de medidas urgentes que a retirem do seu atraso», a CNA declara que está «muito atenta para que não se assista a uma pioria crescente e maior da situação da agricultura».

Lembrando também as pro-

postas apresentadas para a resolução dos problemas, quer as contidas na «Carta da Lavoura Portuguesa», quer no documento sobre a venda dos produtos agrícolas entregue em Junho passado ao ministro da Agricultura e Pescas, a CNA espera ainda «que se estabeleça um clima de diálogo e procura de entendimento com o novo Primeiro-Ministro, com o novo Governo, com o ministro da Agricultura e Pescas e com todos os órgãos de soberania».

Mesquita de Lisboa será na Ressano Garcia (e custará 35 mil contos)

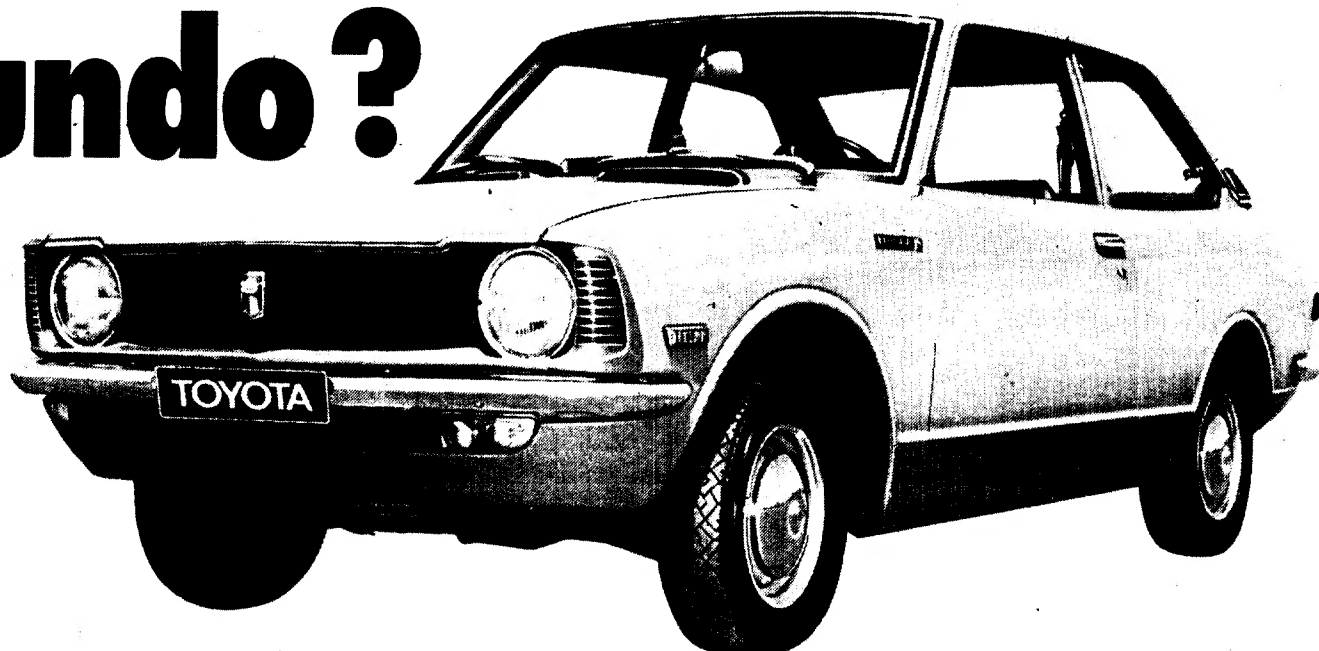
Foi entregue à Câmara Municipal de Lisboa o anteprojecto da construção da primeira mesquita islâmica da capital portuguesa, segundo informação fornecida pela Comunidade Islâmica de Lisboa.

A mesquita será constituída em terreno cedido pela edilidade lisboeta e situado na Avenida Ressano Garcia. O edifício a construir terá três pisos, in-

cluindo um centro cultural anexo à mesquita, com biblioteca, auditório, salas de aula para ensino religioso e pavilhão ginno-desportivo.

O custo total da obra está calculado em 35 milhões de escudos, sendo o anteprojecto da autoria de uma empresa portuguesa que observou as indicações da Conferência Internacional Islâmica de Meca.

porque é que
o TOYOTA COROLLA*
é o carro mais vendido
no Mundo?



O automóvel é um elemento indispensável na civilização de hoje, e um factor de riqueza e de progresso. O TOYOTA COROLLA é o carro mais vendido no mundo porque tem correspondido inteiramente às necessidades e exigências do público, porque tem conquistado a confiança dos automobilistas.

* Produzido em várias versões: automóvel 2 e 4 portas, etc. Station 3 e 5 portas.

TOYOTA
veio
para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVICO DE ASSISTENCIA E PECAS

AVISO EMIGRANTES

AS FÁBRICAS DE MOVEIS

DARTY E CONFIANÇA

FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE

OS SEUS MÓVEIS

POUPE 40%

VISITANDO OS NOSSOS SALÕES

DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A - TEL. 573521 - LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 - TEL. 54 68 60 - LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 - TEL. 276 90 01 - ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE - Junto ao Pão de Açúcar
LARGO DA GRAÇA, 28 - TELEF. 87 33 60 - LISBOA
R. REINALDO FERREIRA, 6-A - TEL. 80 24 75 - LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 - T. 97 65 97 - V. NOVA-AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 91 73 36 - ODIVELAS

AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TEL. 251 00 29 - SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 - T. 09322081 - V. FRANCA XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA, PAVILHÃO DE EXPOSITO-
RES MOBÍLIAS



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

ALCATIFA EM SALDO

Desde 90\$00 o metro quadrado
PESTANA E COUCEIRO, LDA
Lgo Dr. António Sousa Macedo, 6-A/B
(Ao fundo da Calçada do Combro)
Tel. 675948

PUB

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM
E SENHORAS DAS MELHORES MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas
Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

**REFORMADO
DA FUNÇÃO
PUBLICA**

Válido, apto para continuar a tra-
balhar, oferece os seus serviços para
trabalho decente.

Resposta a este jornal ao n.º
1408.

PASSAPORTES Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de
5 anos ou mais deverão ser no-
viados para obtenção de novos
agência abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Na PRAIA DE MONTE GORDO
o DIÁRIO DE LISBOA vende-se
no BEIRAL DAS ANDORINHAS

Diário de um caixeiro-viajante

SEGUNDA-FEIRA Crédito

A casa parece igual a qualquer outra, mas está vazia. Falo mais alto de propósito e oiço quase um eco, um reforço sonoro que é novo aqui. Observo com atenção e numerosos artigos desapare-
ceram sem que os substituissem. A casa está vazia.

A proprietária tem um ar cansado. Parece muito mais velha. Olha-me enquanto atende o casal que já aqui se encontrava e há espanto nos seus olhos. E desgosto. Sinto os papéis contra a coxa direita e tenho subitamente a consciência de ir comer uma monstruosidade. Sustento-lhe o olhar por simpatia para com a sua inquietação. Poderei assim serenar-la?

Ocorre-me que deixei tudo no carro e que é a primeira vez que me apresento assim, de mãos vazias. Volto-me e caminho para a porta a passo vagaroso para dissimular o embaraço. Ela sabe. Evidentemente que sabe. Esperava-me. Quantas vezes não tem olhado mal ouve passos esperando dar com os olhos em mim? A minha visita era inevitável. A visita dos credores é sempre inevitável.

O casal continua a ocupá-la e devo tomar agora uma decisão. Saio da loja e fico no passeio, entre a porta e a montra. De maneira nenhuma enfrentar-lhe de novo o olhar inquieto. Que reserve o que lhe resta de coragem para cuidar do marido doente e dos três filhos. Os papéis que tenho no bolso ficarão no bolso. O seu a seu dono, sem dúvida. Mas os papéis que tenho no bolso ficarão no bolso.

As faltas de pagamento levaram a cancelar-lhe os fornecimentos. A banca nem lhe aceita letras. Ela garante que é perseguição. Sem crédito, como pode negociar? Sempre negociou assim. Logo que surgiram as dificuldades, retiraram-lhe o crédito. E os milhares de contos por si canalizados para a banca no passado?

Garante que é perseguição. Seja ou não, os papéis que tenho no bolso ficarão no bolso.

TERÇA-FEIRA O progresso

A mulher ri. Por mais que lhe expliquem que está a provocar a própria ruína, ri. Não tem outra resposta e ri. As outras insistem

e ela diz então que é o progresso. Agora não ri e diz que é o progresso. É fecunda e a fecundidade é a vida. Há maior progresso? E ri. A mulher não tem outra resposta e ri.

A questão é simples: tem pouco mais de trinta anos e já vai na oitava gravidez. E isso não tem nada de extraordinário. A mãe dela teve dezasseis filhos. Quinze estão vivos. Há maior progresso?

Qualquer criador de gado diria que não. A melhor fêmea do rebanho será a mais fecunda. Mas será boa a fêmea, que escapando ao rebanho, retorne à vida selvagem?

A mulher não pensa. Apenas ri. Ri e insiste no seu conceito de progresso aritmético. O desenvolvimento numérico da espécie enche-a de felicidade. Mas que é a felicidade sem consciência? E mais oito felicidades iguais?

De certeza, a felicidade sem consciência é isto: uma mulher grávida pela oitava vez e que se identifica com o progresso e que ri, ri, ri...

QUARTA-FEIRA Uma entre milhares

Há dezenas de milhar como ela. Não sei quantos anos tem. Calculo. Não sei como se chama. Calculo. Não sei onde veio, que tem feito na vida, quantos filhos teve. Calculo. Há dezenas de milhar como ela.

Pequenina, seca, vestida de negro. E de lenço. Está sentada à sombra do prédio. Sozinha. Os dedos alternam com rapidez impressionante nos movimentos automáticos de fazer a renda. Os arabescos de fio branco estendem-se pelo colo e pendem para o chão. Fios imaculados. Apesar de negros, as mãos deixam-nos com a pureza original. É que o negrume das mãos é um reflexo antigo, uma herança dos avós pacientemente continuada na labuta de todos os dias. De tanta labuta, só ele resta, o negrume indelével. E esta arte incomparável posta no trabalho esta perícia infatigável. Não sei quantos anos tem, não sei nada de si. Mas tudo nela é evidente. Até os filhos que teve. Dela, ou de outras como ela, todos provimos. É por isso que não me preocupa saber nada de preciso a seu respeito. Calculo. Há dezenas de milhar como ela.

Bispo diz que a emigração é fonte de injustiças

A emigração foi considerada consequência de injustiças «que ainda não foram resolvidas» e também «fonte de enriquecimento cultural e profissional», de acordo com a palavra de D. António dos Reis Rodrigues, bispo auxiliar de Lisboa, no encerramento da VI Semana Nacional das Migrações.

A reunião, iniciada no passado dia 6, foi promovida pela Direcção Nacional da Obra Católica Portuguesa das Migrações, tendo decorrido nas dioceses de Leiria, Guarda e Bragança. Ontem teve lugar o encerramento em Fátima, onde se reuni-

ram milhares de portugueses residentes em países europeus.

No decorrer da Homília, D. António dos Reis acentuou que os emigrantes deixaram as suas terras «porque não quiseram, a seus olhos, continuar a ter uma vida medíocre», e por isso saíram do país «a fim de se realizarem como homens». O prelado evocou ainda a memória de Paulo VI, «a quem se deve toda a modernização da pastoral dos emigrantes», tendo referido a propósito o programa de acção da Igreja relativamente aos emigrantes.

Arrematação de lugares em mercados

Depois de amanhã à tarde (15 horas), efectua-se a praça para a arrematação de lojas e lugares vagos em mercados de Lisboa, segundo informa a 6.ª Repartição da Câmara Municipal.

Os lugares e lojas que vão à praça são os seguintes: Alcântara, Alvalade-Norte, Alvalade Sul, Arco do Cego, Arroios,

QUINTA-FEIRA Onde não há pão...

O marido é conhecido como homem bondoso e honesto. Há comerciantes mais activos, com outro dinamismo. Mas ele é o melhor exemplo de homem bondoso e honesto. Ela, no entanto, tem-lhe arruinado a reputação. É de ter dúvidas quanto ao fundamento do que se diz. No fim de contas, não será de crer que não passe de mais uma vítima das circunstâncias? As acusações, porém, são insistentes e verinosas.

Entre outras coisas, acusam-na de ter manhas para atrair a clientela (sobretudo a masculina!) e vender a qualquer preço. Terá mesmo o hábito de se informar das condições praticadas pelos concorrentes e oferecer vantagens a que ninguém resiste. Seria assim uma comerciante desleal, portanto, uma inimiga a abater. Ela e o marido, cativado pelos seus métodos eficazes.

Mas a verdade é que nem os seus negócios vão bem. O casal sente-se em muito maus lençóis. Decerto por isso, o marido cedeu-lhe a iniciativa na esperança de que ela invertesse a corrida para o bismo. E é tolerante para com os que a acusam: — É a velha história de casa onde não há pão. Compreendemos muito bem. Sentem o mesmo que eu. Estão apavorados. Estamos todos apavorados. A que irá conduzir-nos este pavor?

SEXTA-FEIRA Era fita

Tinha de ser fita. Fita a sério foi o que primeiro me ocorreu.

ALEXANDRE GAGO

Tanto que olhei para todos os lados à procura da câmara e do «camaraman». Mas não, não era fita a sério. Seria então a brincar. Tinha de ser fita.

A moça não teria mais de uns dezasseis anos. Linda moça! Lembrou-me Cesário Verde: «Milady, é perigoso contemplá-la/Quando passa aromática e anormal/Com seu tipo tão nobre e tão de sala/Com seus gestos de neve e de metal». Mas lembrou-me por antítese. Ou por ironia. Em tal momento, pensar em quê?

Saiu bruscamente da berma da estrada e avançou com decisão para o carro erguendo os braços e fazendo rodopiar a saia do vestido claro e leve. Tive tempo de lhe reparar no rosto, muito branco, nos olhos azuis, nos dentes perfeitos, nos lábios, de um carmim suave, no riso que a iluminava como uma flor que o sol enchesse de vida, nos cabelos longos e vaporosos. Ou foi depois que fixei tudo isto? Talvez não fosse depois. E talvez não porque foi tudo muito rápido.

Parece-me vê-la ainda a correr em direcção ao carro, baixar os braços e lentamente, muito lentamente e com arte inultrapassável, levantar a saia. Diante de mim, branco e louro, por inteiro, «o seu tipo tão nobre e tão de sala». A boca de um carmim suave citou melodiosamente uma cifra.

Não vi em parte nenhuma a câmara nem o «camaraman». Mas tinha de ser fita. De outra forma, como é que eu me poderia ter sentido tão intensamente personagem de um drama?

"Frutos-78" nas Caldas

CALDAS DA RAINHA, 14 — Durante a semana em curso realiza-se aqui a I Feira Nacional da Fruta — «Frutos-78». O certame decorre no Parque D. Carlos I e foi organizado pelos Serviços de Agricultura e de Turismo da Câmara Municipal.

Para além dos pavilhões dedicados à fruticultura, em que a zona é particularmente rica, foram inauguradas exposições de etnografia, cerâmica, pintura infantil, fotografia, escultura e miniaturas. No âmbito da feira, são proferidas diversas palestras, a

primeira das quais foi feita pelo presidente da Sociedade dos Apicultores de Portugal, eng. José Filipe do Rosário, que falou das abelhas como factor de produção frutícola.

As actividades de hoje da «Frutos-78» são dedicadas à nutrição compreendendo colóquios sobre educação em nutrição alimentar e crédito agrícola, e ainda a projecção de filmes sobre agricultura que serão exibidos com a colaboração do Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários.



Um flagrante da «Frutos-78» nas Caldas da Rainha

Esclarecimento de rurais na Beira Alta

WISEU, 14 — O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Viseu promove até ao final do corrente mês uma campanha de esclarecimento sindical junto

dos assalariados agrícolas do concelho.

A campanha tem em vista a inscrição de novos sócios e iniciou-se na freguesia de Valdigem.

Situação de impasse na Marinha Mercante

Mantém-se o impasse na Marinha Mercante, aguardando a Federação dos Sindicatos do Mar a resposta ao memorando entregue por aquele organismo na Presidência da República e que os armadores anunciem a disposição de reatar negociações, em condições prévias.

A convite do patronato do sector, os representantes sindicais dos trabalhadores do mar e os armadores retomaram negociações na passada quinta-feira, mas logo à partida os armadores puseram como condição o cessar da luta por parte dos trabalhadores, para reatar as negociações. Os representantes sindicais não aceitaram esta condição, frisando mais uma vez que

tomaram atitudes frontalmente opostas, pois enquanto o Ministério dos Transportes se demitiu da resolução do problema baseando-se no «momento político», o Ministério do Trabalho deu «luz verde» para a elaboração de uma PRT, cuja iminente publicação foi anunciada várias vezes e finalmente nunca concretizada.

Tudo indica que, caso os armadores não mudem de ideias, o conflito só se resolverá na vigência do III Governo.

A firmeza e o espírito de inabalável unidade demonstrada pelos trabalhadores do mar têm sido enaltecidos como exemplo por trabalhadores de vários sectores.

está mandatada pelos trabalhadores.

A greve selectiva será aplicada apenas nas empresas pertencentes aos representantes patronais nas negociações.

Os dirigentes sindicais reunidos em plenário no passado fim de semana responsabilizam o patronato pelas consequências que a forma de luta aprovada poderá vir a ter no público consumidor, prevendo-se que, caso os trabalhadores sejam obrigados a recorrer à paralisação o pão possa faltar.

Por essa razão, foi também decidido no plenário que os trabalhadores continuem a esclarecer a população das razões da sua luta.



O pão irá faltar em breve? Tudo depende da vontade dos patrões

continuam abertos ao diálogo mas sem condições prévias.

Entretanto, a recusa dos trabalhadores ao trabalho extraordinário tem como consequência a paralisação quase total da frota do comércio portuguesa (110 navios), exceptuando-se apenas 4 embarcações, cujos casos foram analisados pela Federação dos Sindicatos do Mar, que os considerou excepcionais.

Além dos problemas relacionados com dificuldade de abastecimento de gasolina a certas zonas do país, abastecimento que se fazia por mar e que teve de ser substituído por via rodoviária, os prejuízos causados por esta situação elevam-se a centenas de milhares de contos.

Os Ministérios do Governo cessante implicados na situação

EVENTUALIDADE DE GREVE NA PANIFICAÇÃO

A pedido da Federação dos Sindicatos da Panificação, efectua-se na próxima quarta-feira, no Ministério do Trabalho, uma reunião de conciliação entre a Comissão Negociadora Sindical da Panificação e as associações patronais.

Se o patronato (nomeadamente a associação patronal do Norte) mantiver a atitude boicotadora que levou ao impasse nas negociações contratuais, a Federação poderá decretar a greve selectiva apoiada em plenários do sector, medida para a qual

Greve ilimitada em firma de Alverca

Os trabalhadores da firma de Alverca «Garcia e Garcia», Ld.ª, decidiram em plenário entrar em greve ilimitada por não receberem salários desde Maio passado e a entidade patronal ignorar determinadas regalias contratuais.

De acordo com um comunicado conjunto do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal e Sindicato Nacional da Indústria Alimentar, enquanto os trabalhadores têm mantido a elaboração normal, apesar de os vencimentos não serem pagos e a firma continuar a vender o produto, a entidade patronal ignora, entre outras questões, o que estabelece o contrato de trabalho da Hortofruticultura quanto a transportes e complemento do subsídio de doença, nomeadamente.

De acordo com o mesmo comunicado, o patrão, Artur Garcia, prometera pôr o pagamento de vencimentos em dia no passado dia 7, o que não fez. Falhou também no cumprimento de promessas feitas numa reunião na Delegação do Ministério do Trabalho de Vila Franca de Xira, no dia 10 de Julho último, segundo as quais daria aos representantes sindicais dos trabalhadores informações concretas sobre a verdadeira situação na empresa.

Além disso, a entidade patronal ameaçou os trabalhadores, de maneira insultuosa, de que os obrigaria a trabalhar mesmo sem vencimentos.

TFP dos Açores aderem ao Sindicato da Zona Sul

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública deverá em breve convocar uma assembleia geral extraordinária para debater a adaptação dos estatutos sindicais à Região Autónoma dos Açores

O alargamento do âmbito do Sindicato dos TFP da Zona Sul àquele arquipélago é consequência de centenas de pedidos de adesão de trabalhadores da Função Pública dos Açores, de acordo com informação do Sindicato.

Depois de formalizado o alargamento do âmbito do Sindicato da Zona Sul aos Açores, proceder-se-á à integração dos trabalhadores do arquipélago e a eleição de delegados sindicais.

Dirigentes sindicais estiveram nos Açores para auscultar a vontade dos trabalhadores, e recolher informações.

Mais de uma vintena de organizações sindicais representam os trabalhadores da Função Pública da administração central, regional e local, incluindo os que representam os professores portuários, entre outros sectores específicos. Dessa vintena de sindicatos, quatro representam os trabalhadores da Função Pública do Norte, Centro e Sul e Madeira. Os trabalhadores da Função Pública dos Açores ficarão, portanto, integrados no Sindicato do Sul.

DESPEDIMENTOS NA «LEONEL ANDRADE»

Os Delegados Sindicais dos trabalhadores de seguros do Sul reunidos em Assembleia no passado dia 2, manifestaram em moção o seu apoio às formas de luta encetadas pelos trabalhadores da firma «Leonel Andrade», cujo patrão despediu 33 trabalhadores.

Durante três anos de negociações, Leonel Andrade recusou-se sempre a apresentar qualquer proposta escrita para solução do problema da firma, apesar de os trabalhadores lhe terem tentado fazer compreender a necessidade e urgência de negociar um plano de viabilização da firma.

TRABALHADORES DE GARAGENS DO SUL APOIAM CNS

O plenário dos trabalhadores de Garagens e Distribuição de Gás do Centro e Sul manifestou em moção, a sua confiança à Comissão Negociadora Sindical do sector.

Na mesma moção, os trabalhadores conferem poderes à Comissão Negociadora Sindical para «levar a cabo as acções que entender oportunas e necessárias» no sentido de se alcançar uma «rápida conclusão» das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho.

Reunião de investidores na J. Pimenta

A comissão local da zona de Paris representativa dos Emigrantes da Europa Investidores na J. Pimenta promove uma reunião no próximo dia 19, às 14 horas, na Escola Salesiana do Estoril para debater e eventualmente estudar medidas tendentes a resolver os seus problemas com aquela empresa.

A Comissão, que é representante de grande número de investidores na J. Pimenta, considera que os seus interesses não têm sido devidamente acautelados

dos «por sucessivas comissões administrativas nomeadas pelo Governo».

Considerando também que haverá outros credores interessados na resolução dos problemas da empresa, a Comissão convida para a reunião, além do Presidente da República (em quem depositam toda a confiança) e órgão de soberania, «todos os investidores, credores ou pessoas lesadas nas empresas de J. Pimenta, SARL, ou seus representantes».

SALDOS ÚNICOS NO MUNDO

EM TODA A ORGANIZAÇÃO DOS

armazéns do CONDE BARÃO

POPELINES, com 0,90 largura, mas boné popeline, desenhos lindos, são padrões 1978, valem 69\$500 a 34\$80

POPELINES, estampadas, com 0,90 largura, com lindos desenhos, a 19\$50

MALHAS para vestir, cores e estampas, a 19\$50

CRETONES, para a cozinha, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 14\$500 a 69\$50

CHANTUNG 2 REVIRA, para a cozinha, com 0,90 largura, valem 27\$500 a 148\$00

PANOS LENÇOL, estampados, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 14\$500 a 79\$50

PIJAMAS, para dormir, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 39\$500 a 198\$00

VOIL NYLON, para a cozinha, com 0,90 largura, a 19\$50

PANO LENÇOL, para a cozinha, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 14\$500 a 59\$50

JOGOS DE CAMA, para a cozinha, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 14\$500 a 59\$50

SALDOS

PREÇOS DE GRANDE BRONCA

TOALHAS DE MESA, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 14\$500 a 98\$00

CAMISAS, para vestir, com 0,90 largura, com lindos desenhos, a 29\$50

CRETONES, para a cozinha, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 14\$500 a 29\$50

CAMISAS, para vestir, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 14\$500 a 145\$00

VOIL, para a cozinha, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 14\$500 a 125\$00

PIJAMAS, para dormir, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 39\$500 a 198\$00

PANO BRANCO, para a cozinha, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 14\$500 a 69\$50

COBERTORES, de lã, alta qualidade, valem 139\$00

SOUQUETES, para a cozinha, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 39\$500 a 145\$00

VELUDOS, em algodão e lã, com 0,90 largura, com lindos desenhos, valem 49\$500 a 248\$00

SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS

• SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS •

Alemanha Federal na hora da Ecologia

Há um ano, em Creys-Malville, uns mil jovens alemães, ecologistas e esquerdistas, participavam na manifestação contra a supergeradora Super Phenix. O xenofobismo que o prefeito do Isère mostrou ao falar, e as atitudes da polícia, não os impediram de tomar parte na marcha que se dirigiu para a construção. Presos horas depois dos choques havidos com a polícia, oito deles foram condenados pelos tribunais e imediatamente expulsos.

Longe de se desencorajarem, como os seus camaradas franceses, com o fracasso desta demonstração e com os resultados lamentáveis das eleições legislativas em França, os ecologistas alemães entram mais do que nunca na batalha política.

Por altura das eleições municipais, na primavera, os «candidatos verdes» obtiveram 6 a 8% dos votos. A 4 de Junho passado conseguiram 4% dos sufrágios nas eleições regionais dos parlamentos de Hamburgo e da Baixa-Sabóia. Estes votos, em grande parte tirados aos candidatos do partido liberal, agitam os estados maiores políticos da República Federal da Alemanha, porque modificam o equilíbrio das forças.

Primeira consequência: o partido liberal já não tem o mínimo de 5% dos votos que é indispensável para ter uma representação nas assembleias das Länder. Se se repetisse, sobretudo em 1980 nas eleições para o parlamento federal, a situação tornar-se-ia embaraçosa para todos. Os sociais-democratas do chanceler Schmidt, tal como os seus adversários democratas-cristãos, sabem que não terão uma maioria suficiente para governar sozinhos. Se os liberais lhes faltassem em quem teriam eles apoio?

Encorajados com as consequências da sua irrupção na cena política, os ecologistas alemães querem levar mais longe as suas vantagens. Mas fazem-no, sem dúvida, de um modo disperso. No próximo mês de Outubro devem apresentar-se três linhas verdes nas eleições regionais do Hesse. Numa delas figura Daniel Cohn-Bendit, o célebre líder de Maio de 68. Um novo partido ecologista, a «Acção verde futuro», também estará presente. Foi fundado por um transfuga do partido cristão democrata, o deputado Herbert Gruhl.

A CATEDRAL DE COLÓNIA EM PERIGO

A classe política alemã conta pela primeira vez com a contestação ecologista. Está surpreendida, inquieta e até chocada. Aqui como em toda a parte os partidos não compreenderam que, na verdade, algo mudou na opinião.

A corrida ao poder económico e à prosperidade não lhes fizera, no entanto, esquecer as preocupações com o meio ambiente. Em poucos anos eles votaram no Parlamento de Bona uma série de leis destinadas a reduzir a poluição. «E no nosso país, diz-se orgulhosamente além Reno, as leis são aplicadas.»

É certo que o responsável federal pelo meio ambiente não passa de um modesto secretário de Estado, também encarregado dos desportos. Andreas von Schoeler. À sua volta só há uma centena de funcionários, e dispõe, em Berlim oeste, de um centro de investigação onde trabalham quatrocentas pessoas. As suas competências são limitadas: os desperdícios, a poluição atmosférica, a luta contra o ruído, a protecção contra as radiações, e, em

mil habitantes, na Land do Bade-Wurtemberg.

Metais, papéis, garrafas e óleos usados são recuperados por empresas privadas. Os lixos domésticos, colocados em caixotes herméticos distribuídos pelo município, são transformados em «com-



A poluição avoluma as dores de cabeça dos alemães-federais: este é um sofisticado aparelho de medição para protecção do ambiente

parte, a poluição das águas. O urbanismo, a caça, a pesca, os parques de protecção à natureza, o policiamento das águas cabem às Länder.

São na realidade os governos locais — todos têm um responsável pelo meio ambiente — que graças aos seus poderes próprios e com braço secular das leis federais, detêm o poder ecológico. Nenhum abuso desse poder porque a Alemanha Federal acredita nas virtudes do liberalismo económico. O princípio número um continua a ser: não fazer nada que possa travar o desenvolvimento industrial.

No entanto, alguns Estados, levados pela necessidade, fizeram um esforço notável. É o caso da Rhenania-Westphalia, que criou em Essen, no coração do Ruhr, um centro antipoluição onde trabalham trezentos e setenta engenheiros e técnicos. Uns percorrem a região a fim de vigiar a poluição atmosférica e aconselhar as fábricas. Outros estudam o ruído junto às auto-estradas. Outros ainda analisam, em laboratórios, os efeitos dos poluentes do ar nos animais, nas plantas e nos materiais.

As esculturas da catedral de Colónia estão de tal modo roídas pelos ácidos que é necessário tapá-las com uma delgada camada plástica ou mesmo substituí-las por cópias feitas em rocha vulcânica ultradura. Na Rhenania-Estphalia, outros serviços ocupam-se dos desperdícios, das águas, da planificação florestal. Na sua totalidade, o meio ambiente dispõe de setecentos e cinquenta funcionários e de um orçamento anual equivalente a 110 milhões de francos.

Quanto às cidades, essas possuem desde há muito o seu plano de urbanização, algumas delas desde o século passado. São as câmaras que dão autorização para construir e que multiplicam por todo o lado os espaços verdes e os bairros para peões.

As cidades mais industriais do Ruhr — é certo que reconstruídas depois da guerra — perderam a sua patine de fumo e sujidade. Alguns municípios são exemplares no tratamento dos lixos caseiros, como o da velha e célebre cidade universitária de Heidelberg, de cento e cinquenta

post» numa fábrica que é um modelo no seu género. O «compost» é vendido segundo a sua composição, tanto aos vinheiros como a fábricas de aglomerados. As sessenta descargas mais ou menos selvagens que desonravam os burgos satélites, foram reduzidas a três cuidadosamente controladas. No rio Neckar voltou a haver peixe e todos os que lançam porcarias para o rio pagam uma multa.

ALDEIAS MUDADAS E RECONSTRUIDAS

As empresas industriais — pelo menos as mais importantes — gostam de mostrar as

suas realizações em prol do meio ambiente. A sociedade Rheibraun, por exemplo, explora metódicamente, e há já meio século, o gigantesco jazigo de lenhita que se estende entre Colónia e Aix-la-Chapelle. O combustível encontra-se bastante à superfície. São pois abertos carreiros nos quais escavadoras enormes conduzidas por equipas de mecânicos, escavam o solo a um ritmo de 200.000 toneladas por dia. A mina «Fortuna», assim baptizada com muito a propósito (de 1 500 hectares de tamanho e 300 metros de profundidade), é a maior mina aberta do mundo. Triturada há já várias décadas, a paisagem devia ser das mais feias e caóticas do globo. Não o é, porém.

O loess de superfície, muito fértil, é posto de lado, e a lenhita expedida para as centrais. Quando à areia, essa regressa ao local de onde foi tirada. Quando uma aldeia se encontra no caminho das escavadoras, é reconstruída um pouco mais adiante. Vinte mil habitantes foram assim mudados e instalados em construções novas. Dos 17.000 hectares que foram explorados, 5 000 estão hoje cobertos de florestas onde se caça, 4 000 são propriedades agrícolas muito rendosas e 700 convertidas em lagos com praias. A paisagem foi tão minuciosamente remodelada que a planície pouco bonita se tornou uma região quase atracente.

Outra aposta aparentemente impossível foi a que foi feita em Ludwigshafen, pela B. A. S. F., a segunda empresa química do mundo. Em seis quilómetros à beira do Reno encontram-se cem oficinas e fábricas onde três mil operários manipulam anualmente 13 milhões de toneladas de substâncias tão variadas como perigosas para a vizinhança. Odores, fumos,

MARC AMBROISE-RENDU

gases, líquidos corrosivos e desperdícios tóxicos são os inevitáveis subprodutos deste enorme complexo. Ora ele encontra-se praticamente em plena cidade.

Para lutar contra a poluição atmosférica e contra o ruído a BASF instalou na fábrica uns dez «polícias» em ligação com uma central telefónica, que atende as chamadas de todos os vizinhos descontentes. Logo que se assinala um mau cheiro, por exemplo, os detectores vão imediatamente procurar a sua origem.

A estação de depuração das águas, que deve tratar o incrível cocktail que sai das oficinas, é a segunda do mundo, logo depois da de Chicago. Foram precisos doze anos para atingir a actual perfeição. É-lhe possível tratar de uma poluição equivalente à de seis milhões de habitantes. Os resíduos sólidos, esses são queimados numa autêntica fábrica anexa, dotada de seis fornos rotativos e que produz parte do vapor necessário à empresa.

Para se libertar dos produtos mais perigosos, eles são metidos numa antiga mina de sal ou são queimados em pleno mar, num barco especializado. Por fim, as cinzas, as lamas e os resíduos inertes são mandados por barco para uma descarga instalada a 40 quilómetros, num braço morto do Reno. Na colina que formam são imediatamente plantadas árvores. Há uma vigilância constante. Dentro de trinta anos essa pequena montanha arborizada será um parque muito agradável.

Esses exemplos não conseguiram, no entanto, tranquilizar a opinião pública. Porque, em certas regiões, a

densidade das fábricas das auto-estradas e dos aeroportos é tal que, mesmo muito tratada a poluição é grande. A quantidade de poeiras e gases lançados na atmosfera é tanta como o poder industrial alemão. Os aeroportos estão fechados durante a noite mas há o ruído permanente dos dezoito milhões de veículos. Embora a BASF tenha gasto em seis anos o equivalente de 3.8 mil milhões de francos para combater a poluição, ela continua a atacar o Reno como se fosse uma cidade de seiscentos mil habitantes.

Assim, quando começaram a multiplicar-se na Alemanha os projectos de centrais nucleares houve uma reacção imediata e também começaram a multiplicar-se os comités de cidadãos. Primeiro contra as centrais. Manifestações enormes e por vezes, muito violentas, mostraram a inquietação da juventude. Os ecologistas conseguiram, com processos, retardar e até deter quatro centrais. Em Heidelberg formaram-se, por exemplo, autênticos **brain-trust** de cientistas. Fazem investigações, análises, publicam relatórios que impressionam os tribunais. E a contestação fria, ultra-séria, à alemã.

Mas não se trata só das centrais. Defende-se o ar, o silêncio, a natureza. A associação federal para a protecção do meio ambiente tem agora mil e cem comités. As listas verdes descem até à arena política. Os ecologistas introduzem uma dúvida corrosiva na sociedade alemã, demasiado segura de si e dos benefícios da expansão.

(Le Monde)

TARZAN E A COMPANHEIRA
—TARZAN AND HIS MATE—

Um dos mais eletrizantes filmes de **TARZAN!**

com **JOHNY WEISSMULLER**
MAUREEN O'SULLIVAN

um filme de CEDRIC GIBBONS PARA TODOS

A PARTIR DE AMANHA ÀS 14.00 H. **CALCIDOSCÓPIO**

A SUPER FÊMEA

VERA FISCHER

PERRY SALLES
WALTER STUART
LIBERO RIPOLI
GEORGIA GOMIDE

UM FILME DE **ANIBAL MASSAINI NETO**

a super fêmea tem aquele algo mais... ela excede!...

4.ª feira estreia às 21.30 H.

ODEON

ASTORIA FILMES EASTMANCOLOR

MÉDIO ORIENTE

Sobe a 161 o número de mortos no atentado de Beirute

O atentado em Beirute capital do Líbano, neste último fim-de-semana, contra um imóvel onde estava instalado um comando da Frente de Libertação da Palestina (FLP) e os escritórios do «Fatah» causou cerca de 161 mortos.

Os dirigentes da FLP (pró-iraquino) que tinham terminado uma reunião de três dias uma hora antes da explosão e nada sofreram, declararam que iam vingar-se deste atentado mortífero.

Por seu lado, a Organização «Fatah», presidida por Arat publicou um comunicado em que indica que 10 dos seus membros morreram em consequência do atentado ocorrido naquele edifício que ficou totalmente destruído.

Supõe-se que foram utilizados 200 quilos de dinamite. O Comité Executivo da OLP e os representantes dos movimentos palestinos decidiram criar um comité de inquérito sobre o atentado. Altos funcionários libaneses sugeriram, em privado, que Israel está por trás do atentado.

A explosão ocorreu no segundo aniversário da queda de Te Al-Zaatar, (símbolo da causa palestina), apinhado campo de refugiados palestinos em Beirute, que foi arrasado por milicianos direitistas, após um cerco de 52 dias, durante a guerra civil libanesa de 1975-76.

Entretanto, segundo notícia o semanário «Newsweek», o governo americano pediu a Israel que cessasse os seus fornecimentos de armas aos cristãos do Líbano.

Diz aquele semanário que o secretário de Estado Cyrus Vance enviou uma mensagem muito firme ao primeiro-ministro israelita Begin pedindo-lhe que se abstenha de auxiliar os falangistas. Em consequência desta intervenção, Begin teria anulado a próxima remessa de armas aos cristãos do Líbano que já receberam de Israel carros Sherman.

Mas a violência no Médio Oriente não ficou por aqui — na noite de sábado uma explosão destruiu a sala de um restaurante para estrangeiros no bairro residencial de Teerão, ferindo cerca de 40 pessoas, cinco das quais gravemente.

Em Ispahan, cidade do Irão, uma nova vaga de motins eclodiu. De acordo com um balanço da imprensa de domingo de Teerão, grava revolta generalizada, há três dias nas cidades principais do Irão.

É neste contexto que surge a cimeira do Campo de David, marcada para o dia cinco de Setembro, entre os presidentes Carter, Sadate e o primeiro-ministro israelita Begin. O conselheiro político de Yasser Arafat, Mani Al Hassan, revelou que o presidente Sadate ia pôr termo à sua iniciativa de paz. Al Hassan indicou que o presidente egípcio revelara ao príncipe herdeiro da Arábia Saudita que ia proceder nesse sentido, sem no entanto anunciar publicamente o seu fracasso.

Por outro lado, o semanário egípcio «Octobre», pela pena de um dos confidentes de Sadate, escreveu que «os Estados Unidos e Israel sabem que a eventualidade de um recomeço das hostilidades no Médio Oriente pode ocorrer a qualquer momento».

O próprio Carter pensa que em caso de malogro da cimeira do Campo David, ele se sentirá «pessoalmente associado, como presidente dos Estados Unidos, a esse malogro».

Cristina Onassis defende o marido

Cristina Onassis, em entrevista publicada num jornal de Atenas, mostrou-se «furiosa» perante certas notícias aparecidas na imprensa, segundo as quais o seu marido, o soviético Sergei Kauzov, seria um «espão».

Na entrevista concedida ao diário ateniense «Acropolis» (de direita) Cristina declarou que tudo o que tem sido dito sobre Kauzov é «absolutamente falso», que «não pensava em divorciar-se» e que «partiria em breve para Moscovo».

Cristina confirmou, por outro lado, que se deslocará a Scorpis, a ilha onde seus pais e seu irmão se encontram sepultados, para lhes prestar homenagem, desmentindo rumores de que es-

taria programada uma festa de «noivado», a ter lugar naquela ilha.

Entretanto, Kauzov declarou em Moscovo que não poderá estar presente em Scorpis, pois as autoridades soviéticas demoram cerca de dois meses a conceder um «visto» de saída.

Numa entrevista à «Associated Press», Kauzov disse que está «à procura de um emprego como professor de inglês num liceu, e que espera partilhar metade dos ganhos futuros da sua mulher».

«De momento não tenho nenhum emprego», afirmou Kauzov que se despediu do seu trabalho anterior na organização soviética de carga marítima, onde ganhava 225 dólares por semana, enquanto que, como professor liceal, não receberá mais de 260 dólares por mês.

O valor da fortuna de Cristina Onassis está calculado em mais de 500 milhões de dólares, sendo o rendimento anual na casa dos milhões.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

«O que está em risco é tão importante» — explicou — «que estou perfeitamente disposto a correr o risco das consequências políticas adversas na esperança de poder alcançar progressos com vista a lançar as bases de uma solução pacífica».

A vontade de evitar o fracasso é sem dúvida a razão que levou uma fonte ocidental, bem informada em Aman a concluir que o presidente Carter proporá, em Campo David, um «quadro de paz» compreendendo nomeadamente os princípios contidos na resolução número 242 do Conselho de Segurança (incluindo o princípio da retirada israelita dos territórios ocupados em 1967) e o reconhecimento de que não poderá haver uma paz justa e duradoura sem a resolução do problema palestino. «O nosso interesse nacional está directamente em jogo no Médio Oriente. Em consequência estamos legitimamente implicados nestas discussões» — declarou ainda Carter na entrevista que concedeu ao semanário americano «Us News and World Report».

RELIGIÃO



Aguarda-se a eleição mais secreta da história da Igreja Católica

Celebradas as exéquias pela primeira vez ao ar livre no adro de S. Pedro de Roma, o funeral de Paulo VI foi sóbrio («morrer como um pobre», desejou o Papa), tendo sido inumado pouco antes das 20 horas de sábado, nas grutas vaticanas, antiga necrópole pagã onde S. Pedro foi enterrado.

Duma comunidade mundial de 700 milhões de católicos, cerca de 100 mil fiéis assistiram aos funerais do 262.º Papa da Igreja Católica que foram transmitidos directamente, pela «Mundovisão», para cerca de 500 milhões de telespectadores, número recorde nos anais do Vaticano.

Algumas pessoas choravam ao desfilarem pelo simples túmulo para verem a laje de mármore que cobre o caixão do Papa e tem esta única inscrição: «Paulus PP. VI».

Assistiram aos funerais 110 missões vindas de todo o Mundo e 13 delegações de outras igrejas cristãs. Enquanto estas delegações regressavam aos seus países, 112 cardeais entravam numa semana de luto que lhes dará a oportunidade de efectuar conversações informais sobre o sucessor de Paulo VI.

Em 25 de Agosto fechar-se-á na Capela Sistina para iniciar a mais secreta eleição da história de um novo pontífice.

Paulo VI, antes da sua

morte deu instruções ao conclave para usar peritos em electrónica e moderno equipamento para procurar na capela engenhos de escuta, rádios escondidos, gravadores ou câmaras. Trabalhadores iniciaram já os trabalhos na Capela Sistina destinados a garantir que fica selada completamente do mundo exterior quando os cardeais entrarem para o primeiro escrutínio. Os cardeais que chegaram a Roma imediatamente após a morte do Papa têm passado o tempo a travar conhecimento e a debaterem os possíveis candidatos.

«Eles esperam ter uma ideia clara de quem desejam antes de o conclave começar», declarou monsenhor George Leonardo, colaborador do primaz inglês, Basil Ume. «Esperam que o conclave seja curto».

Um Papa não-italiano, possivelmente o cardeal Eduardo Pironio da Argentina, é considerado possível mas não provável. Os italianos ocupam o papado desde o século XVI.

Entre os principais candidatos italianos figuram o cardeal Sergio Pignedoli, presidente do Secretariado para os Não-Cristãos, o cardeal Giovanni Benne Benelli, outrora colaborador directo de Paulo VI e agora arcebispo de Florença.

Outros são Paolo Bertoli,

cardeal de espírito independente que poderia ser uma escolha de compromisso se houver impasse entre conservadores e liberais, e o cardeal conservador Pericle Felice.

O cardeal Franz Koenig, citado como um dos possíveis sucessores de Paulo VI considera que o próprio Papa deverá prosseguir a obra do seu antecessor em vários domínios.

«Quem for escolhido para o pontificado — declarou, sábado, na capital italiana o cardeal austríaco — há caminhos que é preciso trilhar. A luta pela paz, o ecumenismo, o ensino do Concílio que é necessário fazer frutificar, extraíndo dos documentos conciliares tudo o que eles ainda contém. É preciso também manter contacto com o mundo de hoje. «Para fazer bem tudo isto, não é necessário ser italiano, ou não italiano. É preciso ter as qualidades necessárias e que todos os cardeais do conclave reconheçam num homem as qualidades espirituais e físicas necessárias para cumprir esse dever extraordinário que é o Pontificado».

Foi um Papa do século XX que morreu: metalúrgico de Trento, com os seus capacetes amarelos, e jovens, de braços nus, cabelos compridos e «jeans» azuis e coçados assistiram aos funerais de Paulo VI.

OFENSIVA DE PEQUIM

Hua Kuo Feng visita a Roménia e o Irão

O presidente do Partido Comunista Chinês encontra-se na Roménia numa viagem que o levará também à Jugoslávia e ao Irão, informou a agência noticiosa «Nova China».

É a primeira visita efectuada por um chefe do PCC ao Ocidente, desde que Mao Tse Tung se deslocou a Moscovo, em 1957.

Os planos de aquele dirigente chinês visitar a Roménia e Jugoslávia eram já conhecidos; surpresa foi a notícia que se deslocaria ao Irão; na fronteira sul na União Soviética.

Esta viagem ao Ocidente segue-se de perto a outra decisão da diplomacia chinesa, a assinatura em Pequim, no sábado, do tratado de paz e amizade entre a China e o Japão.

O pacto enterrou inimizades nascidas da guerra e foi saudado como a abertura do caminho a elos mais estreitos entre os dois gigantes da Ásia.

Moscovo, condenou o tratado denunciando uma das cláusulas — a «hegemonia», o domínio de uma potência por outra, como anti-soviética.

As visitas de Hua à Roménia e à Jugoslávia foram consideradas por diplomatas dos Balcãs como destinadas provavelmente a não serem também de agrado da URSS.

Entretanto, Hua Kuo Feng prometeu ir «sem falta» ao Japão a fim de corresponder à visita efectuada à China em 1972, pelo primeiro-ministro japonês.

Esta visita poderá efectuar-se no próximo ano. Teng Hsiao Ping, vice-primeiro-ministro chinês deverá visitar o Japão em meados do próximo mês de Outubro, a fim de proceder à troca dos instrumentos da ratificação do tratado. A propósito das consequências possíveis deste acordo, sobre as relações com a URSS, Sonoda, ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou: «Creio que Moscovo compreende bem presentemente que o tratado não é hostil à União Soviética».

Ainda ontem, partiu para Moscovo o novo embaixador japonês na União Soviética, podendo ficar desta forma desmentido o arrefecimento de relações entre Moscovo e Tóquio.

A cláusula anti-hegemónica que está a ser vivamente denunciada pela União Soviética (considerada como de capitulação do Japão, pela Tass, afirma: «As partes contratantes declaram que nenhuma delas deve procurar a hegemonia na região da Ásia e do Pacífico, ou numa outra região qualquer, e que cada uma delas se opõe aos esforços tentados por qualquer outro Estado ou grupo de estados para reservar-se uma tal hegemonia».

ALEMANHA FEDERAL

Os advogados traziam explosivos na braguilha

Os advogados dos presos da RAF (Facção do Exército Vermelho) introduziram na penitenciária de Stammheim, dissimulados nas carteiras e nas braguihas, explosivos, armas e correio do exterior, como notícia o «Die Welt».

Volker Speitel e Hans Joachim Dellwo, dois membros do «RAF» confessaram estes actos afirmando que o cérebro deste grupo é Brigitte Mohnhaupt, presentemente detida na Jugoslávia.

Confessaram igualmente já terem servido de ligação entre detidos do grupo «Baader-Meinhof» e o exterior, e que Brigitte Mohnhaupt quis expulsar do grupo o advogado Klaus Croissant, acusando-o de «se ter convertido num porco burguês».

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)

PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1940

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telex 11334
PORTO Av. dos Azeites 207 • Telex 11334
COIMBRA Rua da Seta 2 • Telex 2701
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telex 2701

Crítica
de Teatro

CARLOS PORTO

José Viana no Laura Alves:
as estruturas erradas
do Teatro que nós temos

«A MINHA AMIGA GORDA», de Charles Laurence. Encenação: Paulo Renato. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Dora Leal, José Viana, Júlio César e Cândido Mota. Produção: Vasco Morgado. Teatro Laura Alves. 29-7-1978.

Um grande actor numa pequena peça? Sim, claro. Pior do que isso, porém. Uma demonstração (mais) de como andam erradas as estruturas do nosso teatro, de como são prejudiciais certas orientações que nele imperam.

José Viana, grande actor de revista, grande actor de comédia, Melhor: grande actor, simplesmente. Todos o sabemos. O

que não sabemos nem se calhar saberemos nunca (ou estou a ser pessimista?) é o que seria José Viana a representar os grandes textos (Brecht e Shakespeare, por exemplo), dirigido por grandes encenadores. Formam-se companhias nacionais, contratam-se actorzecos sem qualquer valor, mas José Viana fica de fora. Porquê? Aí deixo a pergunta que, claro, ficará sem resposta.

E aí temos, portanto, José Viana numa comediuzinha de «boulevard» que ele salva da total indigência, interpretando a personagem de um «maricas» como só ele em Portugal seria

capaz. Trata-se da história de uma livreira gorda (Dora Leal) por quem se apaixonou um Geógrafo (Cândido Mota). Viajando este, José Viana aproveita para fazer da amiga gorda uma mulher magra e elegante. Asneira, porque era de gordas que o engenheiro gostava. A rapariga, porém, é que não vai mais nisso. Há também outra personagem (Júlio César), livreiro, cozinheiro e aspirante a escritor que está lá só para uma tirada final sobre a maldade dos homens, tirada por sinal bastante confusa.

Num cenário de Octávio Clérigo (o trivial: o eterno sofá a meio da cena, as eternas escadas, as eternas decorações), o

espectáculo não chega a maçar embora faça quase tudo isso. O quase é da responsabilidade do José Viana que constrói a sua personagem com aquela simplicidade e aquela enigmática capacidade de ser outro que lhe está na massa do sangue.

Sem direcção, Dora Leal só desalmofadada consegue dar um ar da sua graça (basta ver como se senta no sofá numa repetição de gestos para se verificar a ausência de direcção), e Júlio César só no final consegue ser actor. Coisa de que Cândido Mota, por mais que se esforce, não é, nem certamente será, capaz de ser.



Um grande actor numa pequena peça? Isso, mas algo mais, como Carlos Porto explica



Reaparece "Porta fechada"

O último espectáculo do Grupo Teatro Hoje, «Porta fechada», de Jean-Paul Sartre, traduzido por Fiama Hasse Pais Brandão, que mereceu acolhimento bastante favorável da parte do público e da crítica, reaparece amanhã no Teatro da Graça, à Travessa de S. Vicente, 11, para uma segunda e última série de espectáculos. «Porta fechada» é a versão portuguesa do célebre «Huis-Clos» de Sartre e marcou o regresso ao Teatro do encenador Jorge Listopad. O espectáculo tem cenografia de José Rodrigues e interpretação de Anna Paula, Joaquim Rosa, José Manuel Rosado e Lia Gama.

Estará em cena todas as noites às 21 e 45, e aos domingos só às 18 e 30.



"Mãozinha" vai acabar

«O Caso da Mãozinha Misteriosa», a divertida sátira musical de Ary dos Santos, Augusto Sobral e Rui Mendes que o Grupo 4 tem em cena no seu Teatro Aberto há quatro meses, anuncia as últimas representações.

Para que os elementos do Grupo possam ter umas merecidas férias, a última oportunidade de ver a «Mãozinha» é amanhã, dia 15, com «matinée» às 16 horas e à noite às 21 e 45. Esta noite há também uma sessão, a título excepcional, às 21 e 45.

Despede-se assim do público um espectáculo que registou carreira brilhante. A música de Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Pedro Osório, a actualidade do tema, a crítica mordaz, o humor saudável e a dignidade

da representação, fizeram desta peça o êxito que a crítica salientou como um passo em frente na procura de um caminho para o teatro feito em Portugal. Com raízes na Comédia de Costumes, na Opereta, na Revista à Portuguesa, na Nova Canção, encontrou o Grupo 4 uma forma teatral acessível e ao mesmo tempo de notável qualidade.

Interpretação de Henriqueta Maya, Paulo de Carvalho, Rui Mendes, Morais e Castro, Helena Isabel, Pedro Osório, Fernanda Coimbra, Carlos Gonçalves, Manuel Cavaco, Adelaide Ferreira, Álvaro Faria, José Bravo, Paulo Godinho e Manuel Mendonça, cenários de António Casimiro, colaboração coreográfica de Patrick Hurde e encenação de Rui Mendes.

EM LUTA POR UMA DEFINIÇÃO PROFISSIONAL

Cantores italianos contra as gravadoras

ILLEANA CARUSO

ROMA (IPS) — Antonello Venditti, um dos cantores mais populares dos últimos anos entre os jovens compradores de discos e frequentadores de discotecas, acaba de mover um processo contra a sua empresa de gravação, a RCA.

Venditti exige que se lhe reconheça o estatuto e o tratamento de «profissional contratado a tempo inteiro» e não de simples «profissional livre», como estabelece a tradição mais que as normas legislativas, neste caso genéricas.

O cantor pretende que a RCA deposite na Previdência italiana as prestações sobre o período contratual de 1973-1976, além de exigir uma vultosa indemnização por perdas e danos.

O advogado do popular cantor declarou:

«Dado que a editora impõe por contrato que o sr. Venditti exerça a sua actividade no âmbito da organização técnica da empresa, determinando datas, modalidades e meios técnicos para de seguida explorar o produto dessa actividade laboral, é a partir daqui um profissional contratado a tempo inteiro.»

Se Antonello Venditti ganhar o pleito (a primeira audiência está marcada para fins de Setembro), poderá originar-se assim uma verdadeira revolução em todo o sistema aplicado à produção discográfica, sistema que impõe aos intérpretes algumas cláusulas bastante rígidas. Por exemplo: as empresas costumam obrigar os intérpretes a prolongar os seus serviços durante largos anos sem que tenham o direito de dizer «não».

Não realidade este caso não é primeiro. Há um par de meses outro jovem «astro» dos «juke-boxes» italianos, Cláudio Baglioni, exigiu à sua gravadora os competentes pagamentos à Previdência, férias pagas e décimo-terceiro mês. Este caso está igualmente nas mãos da Justiça.

No passado registaram-se episódios similares, embora tivessem a ver com actuações isoladas e não com contratos laborais de longa duração. Em 1974 uma sentença judicial reconheceu à célebre cantora Mina o carácter de «trabalhadora subordinada» num «show» televisivo intitulado «mille Luci» («Mil luzes»). O mesmo ocorreu com Iva Zanicchi quando reivindicou alguns direitos violados durante uma «soirée» numa sala de espectáculos de Modena.

Agora as acções movidas por Baglioni e Venditti são plenamente apoiadas pela FILS-Federação Italiana dos Trabalhadores do Espectáculo. O secretário do Sindicato, Otello Angeli, sublinhou que os autores e



Iva Zanicchi deu o exemplo: há direitos que o artista não pode deixar em mãos alheias. Algo está a mudar na Itália.

intérpretes são livres e autónomos no momento em que «criam», convertendo-se automaticamente em trabalhadores contratados a tempo inteiro quando passam a «produzir» o que criaram.

«As empresas gravadoras» — acrescentou Angeli — «terão que actuar com maior cuidado de agora em diante. Têm vindo a «fabricar» uma torrente de cantores, produzindo inevitavelmente uma legião de fracassados. Se a Justiça der razão a Baglioni e a Venditti, essas firmas ver-se-ão obrigadas a prestar toda a atenção antes de estabelecerem uma relação de trabalho, não improvisando à custa do destino alheio.»

O estatuto legal e fiscal dos artistas também é objecto de debate no Grémio dos Actores. Antes de tudo o mais, começam realmente a impor-se todos aqueles que consideram exercer uma profissão artística que no fim de contas é um ofício como outro qualquer. São cada vez menos os actores que preservam um sentido místico da sua actividade «diferente» ou «inefável».

Por outro lado os promotores de uma acção sindical tendente a fazê-los ser reconhecidos como trabalhadores contratados a tempo inteiro expõem um raciocínio que não dá lugar a dúvidas. Os Ugo Tognazzi e os Alberto Sordi — dizem — escolhem os contratos que muito bem querem, escrevem, chegam mesmo

a produzir os seus filmes: devem de facto ser tidos na conta de profissionais livres, tal como os define a lei. Mas os restantes três mil actores que, quando conseguem trabalho (o que nem sempre é fácil), têm de sujeitar-se a um horário, a uma disciplina, a uma direcção e a determinado sistema administrativo, trabalham evidentemente com carac-

ter «subordinado».

Esta distinção entre o «exercício» profissional livre e o outro, subordinado ou dependente, tem também que ver com os impostos. Numa palavra, o mesmo metro fiscal não pode ser aplicado às inúmeras figuras de segundo plano e àqueles artistas cujo nome basta para encher as plateias.

O CINE-CAMÕES apresenta

ANTOLOGIA DO CINEMA

Organizada por Luís Machado

GRANDES REALIZADORES

* Todas as semanas de 2.ª a 6.ª
às 18,45h.

SEMANA VISCONTI

Dia 14 - Sentimento (1954)
Dia 15 - Rocco e os seus irmãos (1960)
Dia 16 - Os Malditos (1968)
Dia 17 - Luís da Baviera (1972)
Dia 18 - Violência e Paixão (1974)

Hoje



Aspecto do Teatro de «Bolshoi» em dias de espectáculos de Ópera

I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal (1.ª edição)
- 18.30 Lições de natação - 6.ª lição.
- 18.50 Paddington
- 18.55 Inglês a sorrir (iniciação)
- 19.30 Ida e volta
- 20.00 Telejornal (2.ª edição)
- 20.30 Boris Godounov - Ópera em 4 actos de Moussorgski.
- 23.35 Telejornal (3.ª edição).
- 23.45 Fecho.

TUDOR

BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

ÓPERA «Borris Godounov» (20.30)

Amanhã

I PROGRAMA

17.02 Missa do dia da Assunção de N. Senhora; 17.45 Concerto Coral; 18.25 Telejornal - 1.ª edição; 18.30 Basquetebol; 18.50 Um mundo para descobrir; 19.30 Culinária; 20.00 Telejornal - 2.ª edição; 20.30 Hércules - 1.º Ano Depois; 21.05 O tempo; 21.10 Os Inquéritos do Comissário Maigret; 22.35 Volta a Portugal em Bicicleta; 22.55 Telejornal - 3.ª edição; 23.05 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

NUNCA MAIS. ENTENDIDO?

MARIO CASTRIM

Esperava-se no campo de concentração nazi a visita de altos responsáveis da Gestapo. Para a festa em sua honra, prepararam os prisioneiros um grande coval. Quando os senhores da Gestapo se sentaram, ouviram a ira de Deus, do **Requiem** de Verdi, pela voz das vítimas transformadas em acusadores. Ficaram aterrados. Compreenderam tudo. Só lhes restava a vingança. Nos dias seguintes, as câmaras de gás não tiveram mãos a medir.

Sempre me lembro deste facto quando oiço o **Requiem** de Verdi. Como ontem. Claro que a televisão não contou a história do campo de Terezin. Certamente por desconhecimento. Ou por falta de tempo. Ou, quem sabe, por falta de disposição. Mas seria bom que todos a conhecessem. Para que este **Requiem** fosse mais um elo a unir as pessoas que não querem o regresso nem de câmaras de gás, nem de outras câmaras altamente perigosas: as da antiga televisão.

Este **Requiem** diz-nos, para além das suas excelências de música genial, que há milhões de pessoas a quem devemos a obrigação de nos unirmos para que o monstro (nazi, ou com qualquer outro adjectivo mais «inocente») não torne a levantar-se.

Entendido?

MEDITAÇÃO

O Freitas está contente a CIP contente está. O Casqueiro, sorridente. Dente a dente ri o Sá. Riam, riam, que pra mim ri melhor quem ri no fim.

PRAGAS

Foram três horas consecutivas de automobilismo. O qual não passou de um colossal festival de despistes e de publicidade. Lá vimos amplamente aconselhados ao consumo o tabaco e o álcool.

Caramba! Até as pragas já estão motorizadas.

LONGE DA VISTA...

TV Rural abandonou (ou suspendeu) o seu giro à beira do mar, para se deslocar a uma feira agrícola na Inglaterra, o engenheiro Sousa Veloso interpôs assim entre a **TV Rural** e a **Reforma Agrária** mais um obstáculo: o mar da Maga, mais conhecido na bacoquice geográfica por Mar da Mancha.

Mar da Manga, pois. Quanto mais não seja para continuar a mangação.

DESPORTO

Mercê da simplicidade de processos de Mário Zambujal, o clima do **Grande Encontro** surge como um modelo a ser seguido noutras rubricas. Refir-me está bem de ver, às entrevistas onde interfere o responsável do programa.

Louve-se igualmente o esforço algumas vezes feito por aquelas bandas no sentido educativo do desporto. Nem sempre conseguido, está certo. A intenção terá de ser correctamente traduzida. Se não, chapéu.

Ontem, repare-se: houve aquela reportagem dos meninos a disputar umas corridas de bicicleta, sob o lema: «No desporto,

o principal não é vencer».

Pessoalmente, penso que na realidade o principal no desporto é o prazer de realizá-lo e a busca da vitória, das sucessivas vitórias sobre nós próprios, conseguidas de colaboração com outros. Mas está bem. Compreende-se a legenda: destina-se a amortecer o impacto competitivo do desporto. Tarefa aliás impossível numa sociedade toda ela baseada na guerra, na competição. Mas enfim.

Tudo fica porém estragado quando o comentador diz, face a um numeroso pelotão infantil: «**Quem sabe se neste lote não há futuros ases do pedal...**»

Deveria dizer, por coerência: «Quem sabe se neste lote não há muita gente que fica a gostar de ciclismo...»

O que não é bem a mesma coisa.

O PARAFUSO A MENOS

«Homem Rico, Homem pobre» continua a mostrar-nos aspectos da verdadeira face da «democracia» americana: os seus queridos «gangsters», a sua corrupção, seu tráfico de influências, seu quotidiano bestial sem razão para mais longe. Ou seja: um verdadeiro mostruário vivo dos «Direitos humanos».

Ontem, pitorescamente, dizia uma personagem que nos Estados Unidos mais de metade da população «tem um parafuso a menos».

Pois claro. Se gastam tanto material na aparelhagem bélica, como diabo iam eles ter aço bastante para servir de parafusos toda a gente?

Metade da população ianque será pois lelé da cuca. Metade? Que optimismo...

PUB.

AOS TRABALHADORES DA BELCOR E À POPULAÇÃO DE FELGUEIRAS

A administração da Belcor, importante empresa têxtil com mais de 800 operários, suspendeu abusivamente 9 trabalhadores, entre eles 3 delegados sindicais, que unidos a todos os trabalhadores da empresa, lutavam pelo pagamento do **SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL**!

Depois da publicação do Decreto-Lei sobre o Salário Mínimo Nacional de 5700\$00, a administração da Belcor comprometeu-se perante a Comissão Sindical da empresa a pagá-lo a partir de Junho.

Porém, obedecendo às orientações da associação patronal, a administração não cumpriu o prometido e recusou-se mesmo a dialogar com os delegados sindicais.

Os trabalhadores da Belcor, unidos na luta pela defesa dos seus direitos, em especial pelo pagamento dos 5700\$00, desde logo se organizaram e em vários plenários realizados na empresa, decidiram exigir o pagamento do Salário Mínimo Nacional!

Face a esta demonstração de unidade e firmeza na luta, a administração decide atacar os trabalhadores, reprimindo os mais activos!

SUSPENDE 3 delegados sindicais por assinarem um comunicado em que os trabalhadores eram informados sobre as atitudes da administração.

SUSPENDE 6 trabalhadores por apresentarem em plenário uma proposta de luta pelo Salário Mínimo, que foi aprovada pela esmagadora maioria das centenas de trabalhadores com apenas 5 abstenções.

Com esta repressão violenta, a administração pretende esmagar a luta que os trabalhadores se mostraram decididos a travar depois das férias e acabar com toda a organização sindical na empresa.

Mais uma vez os trabalhadores da Belcor, como sempre têm feito, saberão dar a resposta que a administração merece.

Os trabalhadores da Belcor, a exemplo do que já aconteceu, não permitirão que um único trabalhador perca o seu posto de trabalho ou sofra qualquer repressão por lutar por aquilo a que tem direito!

Será que a administração considera que 5700\$00 é muito dinheiro?

Será que as leis não são para serem cumpridas?

Os Sindicatos, os trabalhadores, não permitirão qualquer tipo de repressão na Belcor, porque os «crimes» de que os 9 trabalhadores são acusados pela administração, são pura e simplesmente o exercício de direitos consagrados na Constituição e na Lei Sindical.

Desde já os Sindicatos responsabilizam a administração da Belcor e o Ministério do Trabalho pelas medidas que os trabalhadores e Sindicatos decidirem adoptar para a salvaguarda dos postos de trabalho, das liberdades sindicais e de expressão, que esta empresa tenta pôr em causa.

NÃO AO DESEMPREGO! NÃO À REPRESSÃO!
PELO PAGAMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL!
PELAS LIBERDADES SINDICAIS E DE EXPRESSÃO!
PELO DIREITO AO TRABALHO!

TRABALHADORES DA BELCOR

Todos ao plenário dia 16 de Agosto, às 16 horas, na sede da Delegação do Sindicato Têxtil, em Felgueiras.

Unidos e organizados defenderemos os postos de trabalho de todos.

Porto, 10.8.78

Sindicato Têxtil do Porto e Aveiro
Sindicato da Indústria Metalúrgica do Distrito do Porto
Sindicato dos Electricistas do Norte
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito do Porto
Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Norte
Sindicato dos Trabalhadores Ind. da Construção Civil, Madeiras, Mármore e Pedras do Distrito do Porto

TEATRO ABERTO

grupo 4 APRESENTA

HOJE ÀS 21.45
AMANHÃ ÀS 16H E ÀS 21.45

4.º MÊS . 2 ULTIMOS DIAS

a sátira musical

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

UM CASO SÉRIO : DE MORRER A RIR, COM:

HENRIQUETA MAYA PAULO DE CARVALHO RUI MENDES MORAIS E CASTRO

PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL MANUEL CAVACO JOSÉ BRAVO

FUTEBOL

Benfica goleia (6-0)

Foi intensa a actividade das equipas portuguesas este fim-de-semana.

O Benfica, a actuar em Roterão, no Torneio local, «goleou» (6-0) o Brugge, campeão da Bélgica, no encontro para o terceiro lugar do referido Torneio. Reinaldo (3) Pietra, Humberto e Sheu foram os marcadores dos tentos dos encarnados que tiveram em Alves o seu «maestro».

O Torneio foi ganho pelo Feyenoord que na final bateu o Everton por 3-1.

O Sporting deu por finda a sua preparação na Alemanha Federal, tendo o último encontro, frente ao SV Gemaa Tempelsee, averbado o quarto triunfo, desta vez por 4-0, com golos de Manuel Fernandes (3) e Baltasar.

Por Espanha excursionam V. Setúbal e Académico, que perderam os jogos inaugurais das suas digressões. Os sadinos em Almeria, frente à equipa local por 5-1, golo de Narciso, num encontro em que os sadinos fica-

ram sem Rebelo, Vitor Madeira, e Jacinto João, que estava no banco, todos expulsos pelo árbitro em consequência do «sururu» que se gerou a quando do primeiro golo dos locais obtido na posição de fora-de-jogo. Mário Ventura seria expulso mais tarde.

Em Cáceres e para o Torneio «Ciudad de Cáceres», o Académico foi batido pelo Zamora por 2-0, defrontando amanhã o Elvas, que fora vencido pelo Cáceres, em encontro para os 3.º e 4.º lugares.

Por cá tivemos o Torneio de Verão da Póvoa de Varzim, no qual participaram Braga, Boavista, Famalicão e Varzim, que arrebataria o troféu.

No primeiro dia Braga e Boavista empataram sem golos, classificando-se o Braga para a final por «penalties», enquanto o Varzim derrotava o Famalicão por 1-0. No domingo o Boavista ganhou por 1-0 ao Famalicão e o Varzim derrotou o Braga por 2-0.

TAÇA UEFA ALTERADA

O sorteio da 2.ª eliminatória das três competições europeias de futebol para clubes efetua-se no próximo dia 29 de Setembro em Zurique.

A União Europeia de Futebol anunciou, entretanto, um novo sistema para a Taça UEFA, a partir da época de 1980-81. Os participantes passarão a ser em número de 64, distribuídos deste modo: três federações de futebol nacionais inscreverão quatro equipas cada, cinco federações participarão com três equipas, treze federações com duas equipas cada e onze com uma.

A distribuição das federações por estes escalões será feita com base num quadro geral dos resultados das equipas participantes nas três competições europeias nas últimas cinco épocas, atribuindo-se dois pontos por vitória, um por empate e zero por derrota.

AUTOMOBILISMO

Peterson ganha na Austria

Depois de ter sido o mais rápido nos treinos oficiais batendo o seu companheiro de equipa Andreotti, por cinco centésimos de segundo, Peterson sagrou-se vencedor do Grande Prémio da Austria, ao vencer as duas partes em que a corrida se dividiu.

Com efeito a sétima volta, e numa altura em que já estavam de fora Andreotti, Schecter, Piquet, Reutemann e Patrese, todos vítimas de despiste, em consequência da chuva que havia começado a cair desde o início, direcção da prova decidiu interromper a corrida, para que todos pudessem montar pneus, de chuva, operação que já tinha sido feita por Villeneuve, Fittipaldi e Jabouille, que por tal facto se viram prejudicados.

Para a segunda partida, dada com os carros nas posições em que se encontravam, na altura em que ela tinha sido interrompida, Reutemann e Patrese puderam alinhar, por ter conseguido chegar às boxes, para reparar os estragos que os seus carros apresentavam. Em contrapartida não alinhou Rebaque, por não ter o Lotus em condições.

As duas partes foram muito semelhantes com Peterson a dominar as duas, levando em ambas as circunstâncias Depailler atrás de si, assinalando-se ainda que apenas nove, dos vinte seis que alinharam à partida, conseguiram terminar a corrida. Mesmo com a troca de pneus, os despistes não acaba-

ram tendo pilotos como Jones, Stuck, Daly, Tambay, Reutemann e Lauda tido as suas saídas, todas elas sem consequências físicas.

No final e feita a soma dos tempos das duas partes de que a corrida se compôs a classificação ficou assim ordenada:

1.º Ronnie Peterson (Lotus) 1.41.21.57; 2.º Patrick Depailler (Tyrrell) 1.42.09.01; 3.º Gilles Villeneuve (Ferrari) 1.43.01.37; 4.º Emerson Fittipaldi (Copersucar) a 1 volta; 5.º Jacques Laffite (Ligier) a 1 volta; 6.º Vittorio Brambilla (Surtees) a 1 volta; 7.º John Watson (Brabham) a 1 volta; 8.º Brett Lunger (McLaren) a 2 voltas 9.º Rene Arnoux (Martini) a 2 voltas

ATLETISMO

Benfica vitória por um ponto

Na pista do tartan do Estádio Nacional, o Benfica conservou por um ponto o seu título de campeão nacional feminino, batendo o Sporting e o Belenenses. Realizaram-se, também, algumas provas extra tendo na de 3000 metros o sportinguista Fernando Miguel estabelecido um novo máximo nacional de juniores com o tempo de 8.11.1. O anterior máximo, que pertencia a António Leitão (Sp. Espinho), e era de 8.11.6, datava de 25 de Maio.

Mas voltemos ao «Nacional» Feminino onde estiveram em destaque a regressada Adília Silvério que venceu o disco e o peso, as benfiquistas Vera Lisa e Rita Borralho, cada uma com três vitórias, as grandes adversárias do pentatlo, Conceição Alves e Nora Araújo que disputaram uma emocionante prova de 110 m barreiras, sendo ainda de assinalar as experiências de Nora Araújo nos 400 metros, e de Cristina Lourenço, nos 400 metros barreiras, onde obteve o terceiro resultado da época tendo ambas triunfado nas respectivas corridas.

Registe-se para a história o nome das vencedoras das várias provas

100 m. — Vera Lisa (Benfica) 12.2; 400 m. — Nora Araújo (Benfica) 58.9; 1500 m. — Rita Borralho (Benfica) 4.54.3; 100 m barreiras — Conceição Alves (Sporting) 14.4; Altura — Conceição Alves (Sp. ting) 1.65; Peso — Adília Silvério (Sporting) 11.96; Dardo —

Teresinha Vaz (Benfica) 32.64; 4x100 m. — Benfica (Cristina João, Elisabete Simões, Lurdes Macedo e Vera Lisa) 50.0; 200 m. Vera Lisa (Benfica) 25.0; 800 m. — Rita Borralho (Benfica) 2.21.7; 3000 m. — Rita Borralho (Benfica) 10.58.5; 400 m. barreiras — Cristina Lourenço (Belenenses) 64.3; Comprimento — Nora Araújo (Benfica) 5.69; Disco — Adília Silvério (Sporting) 39.20; 4x400 — Sporting (Cristina Santos, Isabel Vieira, Laura Anunciada e Lucrecia Cumba) 4.07.2 CLASSIFICAÇÃO FINAL — 1.º, Benfica 125 pontos; 2.º, Sporting 124, 3.º Belenenses 62.

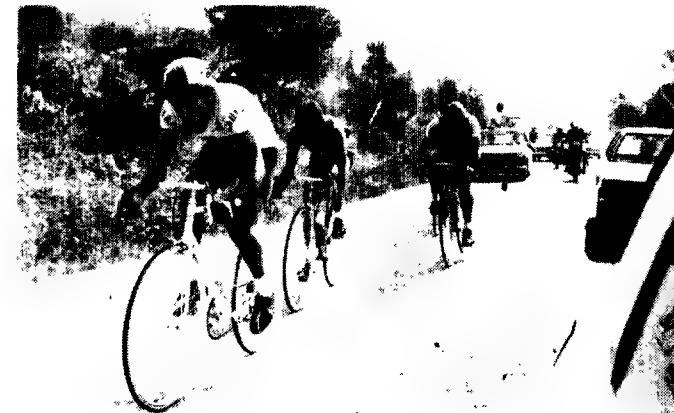
Vencedores das provas extra: Martelo: José Manuel Dinis (Belenenses) 43.60; 110 m. barreiras —

José Carvalho (Sporting) 14.2; 200 m. — Norberto Serina (Benfica) 22.1; Altura — Pedro Figueiredo (Belenenses) 1.95; 1000 m. — Humberto Sequeira (Sporting) 2.26.3; Dardo — Mário Silva (Benfica) 60.84; Peso — José Galvão (Benfica) 13.76; 100 m. — Norberto Serina (Benfica) 11.1; Triplo — Nuno Nogueira (CDUL) 13.56; 400 m. — Eduardo Rodrigues (Porto) 50.5; 3000 m. — Fernando Miguel (Sporting) 8.11.1 (record nacional de juniores); provas femininas: 100 m. — Ana Paula Mota (Porto) 12.6; 400 m. — Isaura Gomes (Sporting) 66.3; 300 m. (iniciadas) — Ana Cristina Mendonça (Ases) 43.9; 200 m. — Elisabete Almeida (Sporting) 27.8.



Rita Borralho: vencedora de três provas, uma das figuras em destaque no «Nacional» Feminino

40 VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA 40



Um grupo de cinco fugitivos a caminho de Sangalhos. De dois só se vêem as sombras

AS ETAPAS DE AMANHÃ

Depois do dia de descanso de hoje, que permitiu aos concorrentes retemperarem as forças e aos técnicos refazerem os seus planos para os últimos dias, vamos ter amanhã mais duas etapas. A primeira de Espinho a Guimarães com 101 km, e a segunda o Circuito de Vila do Conde com 59,4 kms.

A primeira etapa tem partida marcada para as 9.30 seguindo-se por Nogueira da Regedoura (9.38), Picóto (9.42), Carvalhos (9.52), Vila Nova de Gaia (10.06), Porto (meta particular — 10.10) Alto da Maia (10.18) Ermesinde/ Travagem (10.20), Agrela (10.34), Alto da Agrela (Prémio GALP: 3.ª categoria — 10.42) Paços de Ferreira (Meta particular — 10.55), Caldas de Vizela (Meta volante 11.27) Mo-

reira de Cónegos (11.39), Pevim (Meta 5 kms — 11.54), Guimarães (12.01). A meta está instalada na pista do Estádio Municipal, acabando a etapa à segunda passagem pelo risco, e sendo os tempos tomados à entrada do Estádio.

De tarde a partir das 17.30 tem lugar o Circuito de Vila do Conde, com um total de 59,4 kms, para o que é necessário percorrer 22 voltas aos 2,7 km do traçado. Os concorrentes que por qualquer motivo percam uma ou mais voltas em relação ao pelotão terminarão a corrida quando este sendo-lhes atribuído o tempo gasto nas voltas que percorreram, mais o tempo médio de cada volta, multiplicado pelo número de voltas perdidas.

INTERVALO

— Rádio-Volta, continua a fazer teste: tão depressa está ótimo, como péssimo. No mesmo minuto, altera entre a excelente audição e o mutismo mais duro.

— Na etapa para Seia, um fiscal que viajara no veículo SM-17-65, mostrou a sua «espantosa» idoneidade, brandando para os carros da Imprensa, a respeito da passividade do pelotão perante a fuga de um homem do Coimbra.

— E dar um jornal ao Belmiro, para ele ir lendo...

— A chegada a Seia o júri resolveu eliminar os corredores Alvaro Martins (Sangalhos), Gilson Evaristo e Joarici Barros (ambos da Caloi), por terem chegado já com o controlo encerrado. Entre as muitas penalizações aplicadas, figuram penalidades de ordem dos 500\$00 ao director desportivo do F.C. Porto e 300\$00 ao seu colega da Colima.

A partir de agora e por indicação do Centro de Medicina de Coimbra, os corredores que se têm de apresentar ao controlo antidoping, são, nos dias de uma só etapa o primeiro da tirada, o camião amarelo, um corredor por sorteio e o suplente por sorteio. Se o primeiro da etapa for simultaneamente o camião amarelo o suplente ira ao controlo.

Seia pagou noventa contos para ver a Volta-78. Para o ano já esta apalavrada nova festa na terra o mesmo espectáculo mas por 120 contos.

Publicidade a quanto obrigas

Durante uma larga hora a sala de imprensa da Câmara Municipal de Castelo Branco, serviu de pano de fundo a uma troca de impressões entre os órgãos de Comunicação Social e o dr. Artur Lopes, representante da equipa do Lousa, como porta-voz dos patrocinadores dos grupos de ciclistas aqui presentes na Volta a Portugal. Problema fundamental: o facto de os jornais, a rádio e a televisão pouco falarem no máximo essencial do comportamento das equipas. Isto e cada órgão informativo limita-se a dar notícia do vencedor da etapa, do atleta que melhor se comporta na corrida, da «estrela» que mais adequadamente actua no decorrer da Volta a Portugal. Desporto meramente individual aqui e alem tocado (na verdade) por laivos de brilho de aglomerados, o ciclismo é, essencialmente

uma prova de teste à capacidade física e anímica de largas dezenas de atletas metidos numa proveta chamada Volta a Portugal.

Logicamente que, quando no início da temporada, muitos patrocinadores apareceram em apoio de blocos de ciclistas, logo imaginaram que estariam ao colo (em sentido figurado) do jornalista. Só que aqui como em todos os serviços da nossa carreira profissional, sempre esteve a bandeira do respeito pelo leitor. Publicidade, é completamente diferente daquilo que entendemos como significado desportivo perfeitamente amador. Ontem, quando alguns dirigentes do ciclismo português, mal comprometidos com os seus patões, quiseram tomar uma posição de força, surgiu a lume a honestidade de processos que

nos junta.

«Façam um jeito (diz o representante do Lousa) Todas as entidades publicitárias estão aqui por amor ao ciclismo mas também, porque necessitam desse ciclismo para divulgação dos seus produtos ou marcas. Portanto, a minha solicitação, alongada a equipas e marcas: se não nos ajudarem o ciclismo português cairá numa fase de impasse onde pode morrer.

Um leve comentário nunca o «Diário de Lisboa» se vergou a posições de força. Mas, também nunca teve o desprazo de sair para a rua em defesa de uma causa perdida. Há equipas que merecem o maior apoio, tal como certos «patrocinadores» são completamente desconhecidos na área ou, então conhecidos em demasia, para nos preocupar-mos com a sua morte.

PUB

LEACOCK & CIA., LDA.

COMUNICADO

Em virtude da problemática actualmente surgida na Fábrica de Borracha Leacock, Ld.ª e a fim de não se repetirem os equívocos já ocorridos em Agosto de 1974 e gerados pela designação social daquela empresa vimos, pelo presente, esclarecer que a Fábrica de Borracha Leacock, Ld.ª, não faz parte da nossa Sociedade, bem como de qualquer das nossas associadas.

Acresce que a Fábrica de Borracha Leacock, Ld.ª, tem sede em Abrunheira (Sintra) e fábrica no Funchal, Rua Major Reis Gomes, 11, enquanto Leacock & C.ª, Ld.ª e suas associadas têm sede no Funchal, Rua Major Reis Gomes, 13.

A Gerência
Leacock & Cia., Ld.ª



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



A palavra do camarada

AURÉLIO CARLOS MOREIRA
(RÁDIO RENASCENÇA)

Quando nos aproximamos da fase da Volta tão propagada como a decisiva e ao verificarmos a forma como os mais consagrados a nível caseiro, se têm protegido, vem-nos à lembrança um provérbio que diz que «até ao lavar dos cestos é vindima».

Será que esta tem sido a forma de pensar, daqueles de quem se esperava mais até ao momento? O certo é que esta primeira parte da Volta foi um sucesso para os chamados segundos planos, que ameaçaram boas maquiagens e a atenção que estava inicialmente destinada aos Teixeira, Mendes e Ber-

nardinos. Também o ano passado se pôs o mesmo problema e o resultado foi a vitória (aliás mais que justa) de um desconhecido. Será que os ditos favoritos continuam a pensar que a vindima só acaba quando lavam os cestos? Pode o caso não se confirmar mas a forma como tem actuado a tropa ciclista faz-nos pensar esta coisa.

Apontar um nome como provável vencedor da Volta, será de prognóstico reservado. Neste momento cinco ou seis homens podem ainda competir pelo topo do podium.

Um terço dos feirantes arrumou a tenda

Foi obra: 326 quilómetros, por montes e valados, sobre terra batida ou em piso de asfalto, poeira de secar um campeão de moto-cross e, sobretudo, quase na totalidade, percorridos numa torreia de Sol que só visto. Três tiradas (melhor dizendo, duas etapas e um circuito), com duas contagens para o «GALP» (Montanha), oito metas volantes, torrentes de prémios particulares e muitos sacrifícios à mistura com a alegria de milhares de pessoas que, na ligação entre Castelo Branco e Sangalhos, com travagem em Seia, vieram para a berma da estrada oferecer seu preito de homenagem aos rapazes que, por cá, vivem de pedalar ou, simplesmente, gastam metade das férias anuais no seu «hobby».

Largou-se de Castelo Branco

derrota isto, porque um lote de comparsas da festa (Abel Coelho, Joraci Barros, Américo Silva, Luís Teixeira e Fernando Mendes) entenderam que a confiança dada ao garoto não pode ser tanta assim. Todos os cavaleiros da pequena odisseia do espaço foram confiscados pelo pelotão aos quinze quilómetros e, quando a acalmia parecia parer-meias com a sede e com o conformismo, eis que um moço de bigodinho atrevido, espigado e de ar bonzão se raspa da excursão e, dizendo adeus aos mandatários da velocidade, vai em busca das donas maris que, a esmo, estavam semeadas pelo caminho.

Trás, trás, segundo aqui, minuto acolá, a progressão do homem de Coimbrões foi sendo de tal maneira que, a breve tre-

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

metido nisto, tal como boa parte da caravana a partir de certa altura, passou a preocupar-se mais com o erário do Belmiro do que com outras vidas alheias. E, foi belo de escrever: dezassete metas particulares e tudo o que era oficial, mais a camisola amarela e o prémio extra que apenas se concede aos grandes ganhadores isolados, tudo veio parar no simplório Belmiro que, entre atônito pela tranquila passeata permitida pelo grande bloco e umas pintadelas nos braços devido a queda perto de Catraia de S. Romão, ficou assim a modos que em órbita só de se imaginar de amarelo.

Verdade se diga que, durante o seu contra-relógio de 137 quilómetros e até atingir Seia, deve ter dado cabo de toda a água que correu sob as pontes: Vinte e duas vezes recebeu «Carburante» do seu carro de apoio, onde o técnico Emilio Pinto, raposa da velha guarda, não se cansava de arranjar bidões e mais bidões para a insofrida sede do Belmiro já metido em andanças que dão passeio ao Mundial na Alemanha. Dir-nos-ia o herói de fim-de-semana:

— **Esprei sempre por uma etapa destas, mas, em consciência, nunca pensei em conquistar a camisola amarela. Agora que isso aconteceu, nada prometo: para não errar. A minha equipa tem de correr dentro das suas capacidades: e faz muita falta o Guilherme Rocha, que teve um acidente em Espinho.**

Com uma impressionante calma, sem tremer, nem hesitar, Belmiro Silva acrescenta:

— **Não me posso considerar mau treinador mas, sobretudo, sou um rolador. De resto, fiz quase toda a etapa sem me levantar do selim. O senhor viu? CONTAS À VIDA**

A hora do lanche em Seia, Belmiro arrecadava coisa como 45 contos. Encheu o bernal de prémios vários: espelho e despertador, camisolas e cobertores, mantas e queijo. Parecia, vendo bem as coisas, um feirante a montar tenda.

— **Quanto é que custa o**

marco?

Belmiro, comedidamente alegre mas com a algibeira quente, ria.

— **Dedico este momento de glória aos conterrâneos de Valença, que me ajudaram a por de pé a casa que o incêndio destruiu.**

Vai dentro de uma semana para o Mundial da pedalada: o êxito na viagem para Seia decidiu, em definitivo, o seu passeio. E, o conselho técnico da Federação, totalmente rendido à soberana prova de classe do ciclista do Coimbrões, sente que tem de pedir à Sociedade Industrial Atlântica que dispense um rapaz que é figura preponderante na sua selecção.

Belmiro Silva, vai casar com uma tricaninha de Avanca, mal regresso da Alemanha. No indiscreto pandemonio de Seia, enquanto os altifalantes já previam o estrondoso sucesso de Herminia e Solnado na festa nocturna de uma vila a comemorar o «Dia do Turista», os outros artistas da bicicleta lá iam chegando, como podiam ou Deus deixava, ao topo dos trezentos metros, em plena subida para S. Romão. Ah!, e a propósito de Seia: os amigos sabiam que num restaurante (o Serra da Estrela) meia caravana foi despida porque não ia a rigor e, sem camisinha bem apertada, ninguém podia tomar uma laranjada?

Adiante. Após o triunfo de Belmiro Silva, desabafava Francisco Valada, técnico do Águas/Clok:

— **Mesmo depois disto, os meus maiores favoritos continuam a ser o Mendes e o Firmino, que só não vão lá para cima porque andam com medo de dar raia, sempre a viverem à espera de um azar do próximo. Ando aqui com duas unidades em baixo: Marco Chagas e António Marçalo. Um, pode ganhar a «Volta»; outro, tem de ajudar muito ao trabalho. Os dois estão sem força, sem que eu compreenda a razão.**

«O Lousa está com uma sorte danada: parece que todas as equipas estão a traba-

Continua na pag. 17

METAS



S. Romão — Belmiro Silva
Malaposta — Firmino Bernardino

com uma camisola vermelha equipada de amarelo: vai deixar-se a Mealhada depois de um mocetão do Coimbrões ter apeado o melhor lisboeta e, logo de seguida, o veloz Alexandre Ruas (e não Rua como tem sido apelidado) se ter apossado do ceptro e da coroa da corrida.

BELMIRO, O IMPARÁVEL

Tudo começou depois da almoçarada de sábado, quando o petisco adormeceu meia falange e, na outra meia, ninguém acreditou que Belmiro Silva fosse capaz de façanha de estarrecer.

Suceder que, quando se viraram costas a Castelo Branco (onde a água continua racionada, mas a boa vontade dos habitantes vai debelando muitas anomalias) o camisola amarela (Manuel de Oliveira) deu uma «sapatada» e, certamente contra os pensamentos de todos os seus botões, começou a escrever a primeira letra da palavra

cho, a bolsa dos abastecimentos já não dava para enfiar o dinheiro que ia metendo no papo. Em Alpedrinha o avanço de Belmiro era da ordem dos 4 minutos e vinte segundos rolando a uma média de 36 por hora, tracejado por tudo o que era Sol. Mas na meta, ver-se-ia como esse avanço tinha sido largamente esticado

Amarinho o rapaz a serra da Gardunha como quem trinca um pêssego que nem sequer tivesse caroço. Desce o monte a 60/70 horários raspando por entre as ruas do Fundão para, entre mais meia dúzia de contos embolsados, vergar tudo o que havia pela frente. Fosse Unhais da Serra ou Alto do Miradouro, Alvoço da Serra, Loriga ou S. Romão, até Seia estar completamente ao alcance das rodas de uma bicicleta que parecia flecha certinha no círculo mais pequenino do visor. Cá para trás, tinha sido o demónio: havia quem chorasse e quem se arrepiasse de andar

Comentários. Para quê?

Sim, não aceitamos comentários que não sejam na realidade os únicos capazes de nos fazer acabar com os preços de Verão, que estamos praticando.

A caravana passa... T. Shirts a 85\$00, Camisas a 185\$00, Calças a 290\$00, etc., etc., etc., Somos, TOP ROSS

Rossio, 85 Tel. 365018

TOP ROSS

Mais moda por menos preço

T. Shirts a 85\$00, Camisas a 185\$00,

Calças a 290\$00, Jeans INDIGO 650\$00,

Vestidos, Blusas etc., etc.,

Boas-Férias com preços "frescos".

Rossio, 85 T. 365018



CICLOMOTORES

FORMULA 1
"SPORT SPECIAL"

RODAM, TAMBÉM, NA 40.ª VOLTA A PORTUGAL



FORMULA 1
"SPORT SPECIAL"

EQUIPADO COM CARENAGEM (CORTA-VENTO)
PARA MAIS SEGURANÇA NA
CONDUÇÃO DESPORTIVA



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Belmiro Silva corta a meta destacado em Seia conquistando a camisola amarela

"Amarela" de corpo em corpo

Continuação da pág. 16

Ihar para eles. Ao Benfica basta dar um badagaiozinho e, pronto: aí está o Lousa no poleiro. Sabe uma coisa? em Ferreira do Alentejo, pensei que a «Volta» estava decidida. Hoje, estou duvidoso: nada está arumado.

Para um colega Fernando Mendes insurgia-se:

— Amadores, isto? São profissionais, mas a ganharem menos.

Firmino atirava-se aos jornalistas, que não me ligam porque o patrão do meu clube não lhes dá conversa.

Francisco Valada, mais inteligente que o outro homem que ao serviço do Benfica ganhara uma «Volta», é comedido:

— O Andrade está com unhas e poder. Temos o Ruas em segundo lugar e, embora ele possa não ganhar a corrida, mal parecia ele agora ir fazer o jogo para o outro colega, atacá-lo nesta hora em que ele está tão feliz.

Armindo Lúcio, que casou

antes de ir com o Lousa para estágio, carpinteiro sem emprego neste momento, garante:

— Estou na Volta só para ajudar a minha equipa: tudo o que vier de bonus é lucro. Ando satisfeito, sabe?

Triste, aborrecido como um peru em vésperas de Natal, anda José Amaro, a quem a mulher, o sogro e a madrinha do filho, vieram visitar às encostas da serra da Estrela:

— Fiquei desmoralizado com o que me sucedeu no dia do trambolhão na tabela. Agora, só me resta ganhar «algum» embora tanto eu como o Carlos Santos andemos aqui também para ajudar o Oliveira.

No balanço da etapa Castelo Branco-Seia, três homens eliminados: Álvaro Martins (Sangalhos) e os brasileiros Gilson Alvaristo e Emilton Justina. Belmiro Silva ganhava carta de alforria e investia no tesouro público. Manuel Marques (Braga) pegava nas malas e zarpava para casa. O Dramático de Rio Tinto (via patrocinador: Lusotex) dialogava com a imprensa, totalmente alheado dos conflitos levantados por eventual companheiro de Volta, com poderes em

pela estrada em velocidade que chegou a arredar comparações com a dos veículos que ferviam e escaudavam. Mas, à entrada de Oliveira do Hospital, um troço de estrada com uns trezentos metros (que anda em reparações há mais de um ano) provocou «furos» e trambolhões de tal ordem que, às quinhentas, o traço que ia dar a Sangalhos estava pejado de grupos e grupinhos.

José Sousa Santos breve se veria (mal) acompanhado: o portista Manuel Gomes, o alparcense Floriano Mendes, o benfiquista José Amaro e o grande Elias (do Lousa) eram os parceiros irreverentes, depois de despedido Raul de Carvalho, que, a contas com uma avaria numa roda, trocou a sua por a de um companheiro e ainda a esta hora mora à porta da pensão, à espera de desfazer o negócio.

Em Tábua (43 km abatidos ao suplício) Amaro, Elias e Gomes davam o tom à patrulha. Porém, como o pelotão dos maiores do comício ia apertando, estava-se mesmo a ver que alguém iria sentir guarda-costas inesperados. Foi o que aconteceu à passagem pelo Vimieiro: Alexandre Ruas, Carlos Santos, Firmino

SANGALHOS DO AMANHÃ

Na meta de Sangalhos, o bom amigo Alcides Silva contava-me:

— Para o ano o Sangalhos vai remodelar completamente a sua representação. Temos dois moços sensacionais, continuamos com dois ou três nossos ciclistas de hoje, mandamos o resto à fava, dispensando um pomo de discórdia em nossa casa. O Sangalhos voltará a ser o que era. O mal, desta vez, foi termos mandado à volta dois elementos que já há muito faziam bem em estar noutras bandas.

Houve, também, outra asneira. Pagámos aos ciclistas o prémio ainda antes de eles irem para a Volta. Foi o que se viu. Por bem fazer, mal haver.

SANGALHOS AINDA HOJE

A Banda de Sangalhos percorria as ruas enquanto escutávamos Alexandre Ruas, o novo camisola amarela. Solteiro, 22 anos, 7500\$00 de ordenado mensal e todo o material pago pelo Águias/Clok. Garantiu mais que tudo a corrida.

— As coisas têm corrido

CLASSIFICAÇÕES

CASTELO BRANCO-SEIA

1.º, Belmiro Silva, 4.02.55; 2.º, Marco Chagas, Francisco Miranda, Venceslau Fernandes, Elias Campos, Luís Teixeira, Abel Coelho, João Sampaio, Firmino Bernardino e Joaquim Andrade, integrando um pelotão composto por 39 ciclistas, 4.14.07.

SEIA-SANGALHOS

1.º, Alexandre Ruas, Carlos Santos, Firmino Bernardino, Marco Chagas, Elias Campos, Joaquim Andrade, Luís Teixeira, Manuel Gomes, Armindo Lúcio, Manuel Rego, Floriano Mendes, Américo Silva, José Madeira, Fernando Mendes, Joaquim Sousa Santos, José Sousa Santos e Manuel Gonçalves, 2.42.28; 18.º, José Amaro, 2.46.52; 19.º, António Fernandes, à frente de um pequeno pelotão, constituído por 19 corredores, com 2.07.04.

CIRCUITO DA MEALHADA

1.º, Raul Terêncio, 1.36.28; 2.º, Miguel Silva, 1.38.02; 3.º, Alexandre Ruas, Carlos Santos, José Amaro, António Fernandes, Francisco Miranda, Elias Campos, Carlos Raimundo e Manuel Martins, fazendo parte do pelotão, com 45 unidades, 1.38.39; 49.º, Joaquim Colaço, 1.39.01; 50.º, João Sampaio, 1.40.16; 51.º, António Oliveira, 1.40.18; 52.º, José Lima, 1.40.19; 53.º, José Monteiro e Luís Gregório, 1.40.56.

Geral (Individual): 1.º, Alex. Rua (Ág.), 32.26.40; 2.º, Arm. Lúcio (Lousa), 32.27.04; 3.º, Belm. Silva (Coim.), 32.27.34;

4.º, Man. Gomes (FCP), 32.28.09; 5.º, Man. Oliveira (Bf.), 32.28.58; 6.º, L. Teixeira (Coel.), 32.29.10; 7.º, Amér. Silva (Braga), 32.29.17; 8.º, Fern. Mendes (FCP), 32.31.39; 9.º, F. Bernard. (Lousa), 32.31.40; 10.º, Manuel Pereira (Bf.), 32.33.42; 11.º, F. Miranda (Bomb.), 32.33.52; 12.º, Joaq. Andrade (Ág.), 32.34.06; 13.º, Carlos Santos (Bf.), 32.34.14; 14.º, José Madeira (Bf.) e José Sousa Santos (Bombarral), 32.34.15; 16.º, J. S. Santos (Bomb.), 32.34.16; 17.º, Manuel Rego (Coel.), 32.34.25; 18.º, Flor. Mendes (Ág.), 32.35.04; 19.º, Ad. Teixeira (Lousa), 32.35.20; 20.º, E. Campos (Lousa), 32.35.31; 21.º, Marco Chagas (Ág.), 32.38.07; 22.º, A. Fernandes (FCP), 32.38.52; 23.º, V. Fernandes (FCP), 32.38.57; 24.º, R. Carvalho (Coim.), 32.39.30; 25.º, R. Terêncio (Bomb.), 32.39.36; 26.º, M. Gonçalves (Bf.), 32.39.53; 27.º, João Costa (Camp.), 32.40.35; 28.º, J. Sampaio (Coel.), 32.42.06; 29.º, Abel Coelho (Lousa), 32.42.16; 30.º, J. L. Pacheco (Dra.), 32.42.33; 31.º, A. Oliveira (Braga), 32.42.35; 32.º, José Lima (Caloi), 32.43.15; 33.º, Man. Martins (Coel.), 32.45.04; 34.º, L. Gregório (Sag.), 32.45.52; 35.º, Joaq. Silva (Coim.), 32.49.14; 36.º, Alf. Gouveia (Ág.), 32.49.29; 37.º, M. Carvalho (Coim.), 32.49.45; 38.º, Joaq. Colaço (Álm.), 32.50.18; 39.º, João Marta (Bomb.), 32.50.58; 40.º, Jac. Paulino (Man.), 32.51.00; 41.º, Herc. Silva (Sang.), 32.51.11; 42.º, J. Pinheiro (FCP), 32.42.20; 43.º, Ant. Marçalo (Ág.), 32.42.50; 44.º, João Duarte

(Bom.), 32.53.59; 45.º, D. Barbosa (Braga), 32.55.17; 46.º, A. Barradas (Álm.), 32.56.00; 47.º, C. Raimundo (Br.), 32.56.36; 48.º, José Sá (S. Jorge), 32.57.10; 49.º, Miguel Silva (Caloi), 32.57.20; 50.º, Amé. Silva (S. J.), 32.59.25; 51.º, A. Nascimento (Cp.), 32.59.57; 52.º, Ant. Castro (Facar), 33.04.24; 53.º, José Amaro (Bf.), 33.15.22; 54.º, J. Monteiro (Facar), 33.33.21.

Geral (Equipas): 1.º, Benfica, 97.25.27; 2.º, Lousa, 97.28.40; 3.º, Águias, 97.34.56; 4.º, F. C. do Porto, 97.37.11; 5.º, Bombarral, 97.40.09; 6.º, Coelima, 97.43.59; 7.º, Coimbrões, 97.48.36; 8.º, Braga, 98.03.28; 9.º, Almod./Campinense, 98.04.37; 10.º, S. J./Daviga/Manique, 98.30.33.

Geral (Pontos): 1.º, Alex. Rua (Ág.), 55 p.; 2.º, José Amaro (Bf.), 20; 3.º, Carlos Santos (Bf.), 18; 4.º, F. Bernard. (Lousa), 17; 5.º, José Sá (S. J./Dav.), 17.

Prémio da Montanha - Gardunha (3.ª categoria): 1.º, Bel. Silva (Coim.), 4p.; 2.º, F. Bernard. (Lousa), 3; 3.º, Luís Teixeira (Coel.), 2; 4.º, José Lima (Caloi), 1.

Alto de Miradouro (2.ª categoria): 1.º, Silva (Coim.), 10p.; 2.º, J. Sampaio (Coel.), 7; 3.º, F. Bernard. (Lousa), 5; 4.º, Alexandre Ruas (Ág.), 3; 5.º, Luís Teixeira (Coel.), 1.

Geral (Montanha): 1.º, Bel. Silva (Coim.), 14p.; 2.º, F. Bernard. (Lousa), 12; 3.º, José Lima (Caloi), 11; 4.º, L. Teixeira (Coel.), 11; 5.º, Alex. Rua (Ág.), 8.

Combinado: Alex. Rua (Ág.), 7p.; 2.º, Bel. Silva (Coim.), 13; 3.º, F. Bernard. (Lousa), 15.

= CLASSIFICAÇÕES ESPECIAIS =

CAMISOLA Black & Decker (AMARELA) — Alexandre Ruas

CAMISOLA GALP (AZUL) — Belmiro Silva

CAMISOLA (COMBINADO) — Alexandre Ruas

equipa diferente.

Enquanto isto, o Benfica ganhava terreno na luta colectiva e o Porto cheirava os calcanhares dos encarnados, do Lousa e dos Coimbrões.

DOMINGO NA PÁTRIA DO CICLISMO

Ontem, de manhã, a caravana mudou-se para Sangalhos, novamente numa ligação que nem pelo facto de ser curta (109 km) deixou de provocar hecatombe em muitos lados e, de modo paradoxal, alegria a rodos em certos emblemas. Caso, por exemplo, de Alexandre Ruas, que, de uma assentada, trepou até ao pico da catedral, enquanto ajudava a colocar o Águias/Clok mais perto da dupla Benfica/Lousa, num despique colectivo que está a significar a rotunda queda do F.C. Porto à beira da ponte levadiça.

As coisas começaram a aquecer quando José Sousa Santos (Bombarralense) se atrelou a Raul Carvalho (Coimbrões) e, tomando a iniciativa, galopou

Bernardino, Marco Chaves, Joaquim Andrade, Luís Teixeira, Américo Silva, Armindo Lúcio, Manuel Rego, José Madeira, Fernando Mendes, Joaquim Sousa Santos e Manuel Gonçalves pegaram-se à labita dos fugitivos e não mais os soltaram de vista, até entrarem em Sangalhos com quatro minutos e tal de vantagem sobre o tal par de Venceslau e outros pares de andanças (Adelino Teixeira, Manuel Oliveira, Manuel Pereira). Todavia, o pior sucederia a Belmiro Silva: o sonho de uma noite de Verão embrulhava os amarelos de uma camisola que nem lhe chegou a aquecer o tronco. E, não podemos desconhecer que dois acidentes mecânicos envolveram o «amarela» e Adelino Teixeira, nada em favor de Venceslau pode ser atirado no prato da balança: Gomes de Oliveira, velho integrante das hostes portistas, lá ficou à espreita, na estrada, constatando a irrecusável derrota do homem em quem mais acreditava.

muito bem desde o primeiro dia. Fernando Mendes, Firmino e Luís Teixeira, podem apoquentar, mas não estou a ver outros homens tão perigosos como estes. Acredito em mim, sei até onde posso chegar, talvez decepcione muita gente, mas tenho uma grande fé em ser o último a rir.

Terminara o circuito da Mealhada, o bombarralense Raul Terêncio cumpria a preceito o papel de galgo e, apenas de tempos a tempos, ligando à corrida, a malta fazia balanço à situação. E, se o Circuito da Mealhada nada emendou nas páginas mais recentes, se a refrescante pausa que se desejava bateu hoje à porta, não é menos certo que ainda estão para vir muitos suplícios de tântalo aos sobreviventes da Volta que se miram (entre desconfiados ou pouco crentes) perante a ausência de resultados dos apregoados controlos antidoping que (diz-se) ficaram durante uma semana em água de bacalhau.

EUROPEIA

A EXPERIÊNCIA
AO SERVIÇO DO TURISMO

LISBOA

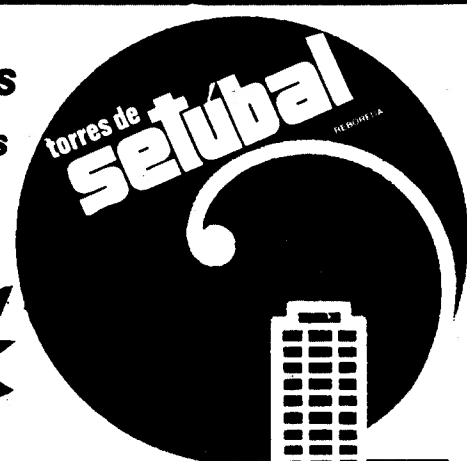
PRAIA DA ROCHA

Habite em ambiente
de férias todo o ano nas

Andares de 3 e 4 assoalhadas
prontos a habitar

Excepcional vista panorâmica
sobre a Cidade e Tróia

PREÇOS DESDE
800 CONTOS



RENTIFIX

ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS
NA AV. MIGUEL BOMBARDA 133 — A
TELEF. 34 21 — 33 87 98 — LISBOA

PUB.



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde de Valmor, 34
Telefs. 77 00 66-76 32 76
LISBOA

MOÇÃO

- Considerando que as nacionalizações constituem uma das mais importantes conquistas alcançadas com a Revolução de Abril, tendo no nosso sector sido constituída a Rodoviária Nacional, fruto da nacionalização de noventa e três empresas de transportes;
- Considerando que o patronato reaccionário e sabotador nunca se conformou com a perda dos seus privilégios e da possibilidade que tinha em explorar a seu bel-prazer os trabalhadores;
- Considerando que numa tentativa desesperada, e por isso condenada ao fracasso, o patronato resolveu ordenar aos seus peões que actuassem lançando acções de divisão no seio dos trabalhadores;
- Considerando que a conferência de imprensa dada no Hotel Penta por um grupo de pessoas se inseriu claramente nas linhas de acção do patronato reaccionário e sabotador e das forças de direita;
- Considerando que tal manobra visa ainda prejudicar as negociações do ACT da RN e do CCTV dos Transportes Rodoviários e que, inclusivamente, estão de acordo com as contrapropostas da RN em prejuízo evidente dos trabalhadores;

A Assembleia-Geral do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, delibera:

- Repudiar as manobras divisionistas levadas a cabo pelos mandatários dos ex-patrões;
- Alertar os trabalhadores da RN e dos Transportes Rodoviários em geral para os perigos destas manobras tendentes a criarem situações de conflito e de desestabilização política e social;
- Manifestar a sua determinação em defender as nacionalizações das empresas de transportes que integram a RN por corresponderem aos objectivos da sua luta por

melhores condições de vida e de trabalho, por colocarem os transportes ao serviço do Povo, por estarem de acordo com o espírito e a letra da Constituição da República.

**PELA DEFESA E DINAMIZAÇÃO DAS NACIONALIZAÇÕES!
EM UNIDADE VENCEREMOS!**

Lisboa, 8 de Agosto de 1978

**A ASSEMBLEIA-GERAL
(APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO)**

ESI

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA INDUSTRIAL S.A.R.L.

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da «ESI - Equipamentos de Segurança Industrial, S.A.R.L.», Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede na Benedita, concelho de Alcobaca, para reunir no próximo dia trinta e um de Agosto do corrente ano de mil novecentos e setenta e oito, pelas dez horas, na sede social, com o seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir, aprovar ou modificar o balanço relativo a 31 de Dezembro de 1977, as contas do exercício findo, o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal.

Benedita, 26 de Julho de 1978

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) DR. JOSÉ PINHEIRO LOPES DE ALMEIDA

PUB.



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde de Valmor, 34
Telefs. 77 00 66-76 32 76
LISBOA

MOÇÃO

Considerando que:

- Os trabalhadores dos transportes rodoviários apresentaram às associações patronais e à Rodoviária Nacional, E. P., um projecto de revisão contratual cujas reivindicações são justas, coerentes e realistas;
- Que apesar disso tanto as associações patronais como o Conselho de Gerência da RN tiveram um procedimento conducente ao protelamento das negociações directas de modo a impedir a satisfação dessas reivindicações com os consequentes prejuízos para os trabalhadores;
- Que os trabalhadores têm mostrado sucessivamente a sua consciência das dificuldades do sector dos transportes e o seu alto sentido das realidades políticas do País e por isso, o seu patriotismo e o seu empenho em defender as conquistas da Revolução de Abril;
- Que, apesar disso, não estão dispostos a abdicar dos seus direitos das suas justas reivindicações que visam, essencialmente, no campo económico fazer face ao custo de vida e, no campo político, defender e consolidar as nacionalizações efectuadas no sector;
- Que a presente crise governamental veio lançar novas dificuldades no processo de revisão contratual em curso pois o vazio de poder existente não permitiu que os ministérios do Trabalho e dos Transportes e Comunicações tomassem as decisões que se impõem para o bom andamento e rápida resolução do processo.

A Assembleia-Geral do Sindicato dos Transportes Rodoviários do distrito de Lisboa reunida em 8 de Agosto de 1978, delibera:

- Proteger contra as atitudes dilatórias praticadas pelas associações patronais e pelo Conselho de Gerência da RN, EP, de todo em todo lesivas dos interesses dos trabalhadores e passíveis de criarem conflitos sociais com os prejuízos que daí são originados, quer para as empresas, quer para os trabalhadores, quer para os utentes, quer para o País;
- Declarar o seu empenho em rapidamente ver resolvido o processo de revisão contratual em curso, principalmente a tabela salarial, de modo a verem reposto o seu poder de compra que baixou assustadoramente devido à política dos pacotes praticada pelos I e II Governos Constitucionais;
- Responsabilizar as associações patronais e o Conselho de Gerência da RN pela situação que vier a ser criada em prejuízo dos nossos interesses e direitos e pelas consequências que daí puderem surgir;
- Manifestar a direcção do Sindicato a sua confiança para que junto do Secretariado da Federação e da Comissão Negociadora Sindical efectue todos os esforços para a rápida resolução da revisão do nosso Contrato de Trabalho;
- Reafirmar a sua determinação em defender os seus interesses de classe, as conquistas de Abril e a Constituição da República.

**PELA MANUTENÇÃO DAS ACTUAIS REGALIAS SOCIAIS
E CONDIÇÕES DE TRABALHO!
PELA GARANTIA DO DIREITO AO TRABALHO E À SEGURANÇA
NO EMPREGO!
PELA DEFESA DO NOSSO PODER DE COMPRA!
PELA VIGÊNCIA DE DOZE MESES NOS CONTRATOS
COLECTIVOS DE TRABALHO!
EM UNIDADE VENCEREMOS!**

Lisboa, 8 de Agosto de 1978

**A ASSEMBLEIA-GERAL
APROVADA POR UNANIMIDADE E A CLAMAÇÃO**

rádio

1.º Programa

18.00: «Os 50 anos da Censura em Portugal»; 18.35: Ao vivo com Beach Boys; 19.00: «Perspectiva» — música portuguesa; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Música variada; 21.00: 12.º episódio do folhetim «As desencantadas»; 21.30: Diário da Volta; 21.50: «Contraponto»; 00.00: «Último jornal»; 00.20: Canções; 01.00: Repetição da 2.ª parte de um «Programa de Variedades» — música na noite; 02.00: Caleidoscópio, música na noite.

2.º Programa

17.40: Conjuntos de câmara; 18.50: Oito peças para cravo de Purcell; 19.00: «Animação cultural»; 19.30: Orquestras de câmara; 20.00: Obras de Bach; 21.00: «O canto e os seus intérpretes»; 22.00: Ciclo Janacek (6.º programa); 23.00: Intercâmbio musical; 00.00: «Cristo no monte das oliveiras»; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290m.)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde; 18.40: «Mulher, agora e aqui»; 19.05: Teatro trágico; 19.40: «Disco...endo»; 20.15: A lei em que vivemos; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: «Suplemento»; 22.05: «Quando o telefone toca»; 23.05: Hora literária; 24.00: «Suplemento» (continuação); 00.05: Suplemento desportivo; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Ronda desportiva; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão total em estereofonia

16.00: «Gong»; 19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum»; 21.30: «O homem no tempo»; 22.00: «Auditorium», música jazz; 00.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

Rádio Renascença

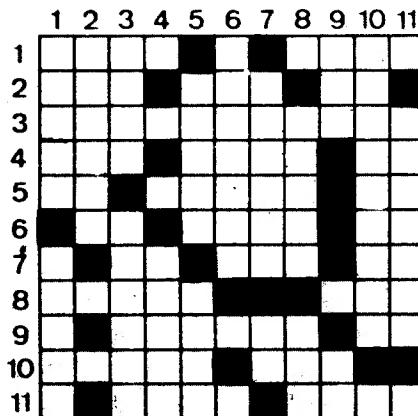
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notificação — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos do R.R.; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante giratória. Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12.115

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Percebe.
- Cantão da Suíça. Oferecer.
- Erbio (s.q.).
- Vadios.
- O mesmo que ion. Onda. Porco.
- Sentidas. Condolências. Apanhar. O mais.
- Campeão. Cidade da Arábia. Nota musical.
- Abreviatura que se usa em música. Solitários. Item.
- Avaias. Cidade da Ucrânia.
- Combinava. Miriara.
- Alvoradas. Terceiro.
- Guarneceu de asas. Prevê.



VERTICAIS:

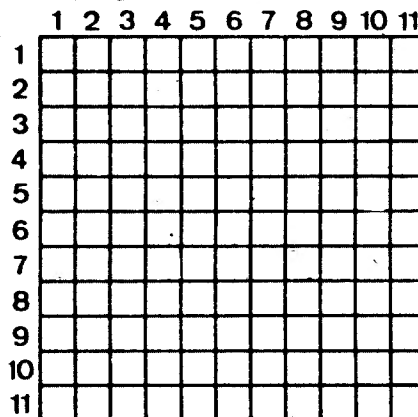
- Semelhante a. Cidade de Portugal.
- Ave. d. mesmo que pega.
- O mesmo que enguia (peixe). Sovava.
- Petas.
- Ofereciam. Juízo.
- Rabiscos sem nexo geralmente pelas crianças.
- Seio (fig). Seis em romano.
- Palmeiras da Amazônia. Suspiros.
- Prefixo que designa ar. T. npo do verbo ir.
- Apareceriam.
- Lê mal.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8.175

HORIZONTAIS:

- Rio torrencial de França. Freguesia do concelho de Espinho. Calamidade.
- Magnete. Chinela (Prov.).
- Flutuarias.
- Cordeiro. Pronome pessoal. Cabelos brancos.
- Saudável. Morfeia.
- Emprego. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda.
- Peixe do género siluro. Mil e cinquenta em romano (inv). Pronome reflexo.
- Artigo definido. Cidade da Holanda.
- Magnetos naturais. Produto de redução do ácido úrico por electrólise.
- Taberna. Oferece. Alteza Sereníssima.
- Leva à toa. Corporação dos vendedores.



VERTICAIS:

- Traves. Abana.
- Amónio (s.q.). Embarcações grandes. Matemática.
- Manhoso (fig). Guarneço de asas.
- Recusa. Enterra em atasca-deiro.
- Liames.
- Derribe.
- Rechonchuda. (fig).
- Apelido. Versejaram.
- Remate de costura (pl). Satélite de Júpiter.
- Antes de Cristo. Remediar.
- Nota musical. Reúna. Pega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.114 SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.174

HORIZONTALIS:

- DOR. Adorava.
- Elos. Operar.
- Oso. Rasara.
- Ralo. Tia.
- Ódios.
- Anos. Ro.
- Rosas. Mal.
- Te. Babetes.
- Nato. Anel.
- Ti. Imita. Só.
- Essa. Aéreas.

VERTICAIS:

- DE. PARENTE.
- Olor. Notais.
- Rosados.
- Sol. Sabóia.
- Op. Sa.
- DOR. DE. Bala.
- Op. DENTE.
- Restos. Tear.
- Arais. Mel.
- Vara. Rás. Sã.
- Ará. Sol. Mós.

HORIZONTALIS:

- Peste. Rolar.
- Amar. Calos.
- Taia. Aral.
- Ricas. Pré.
- Paras. Faon.
- Oásicos.
- Am. Sol. Ca.
- Rim. Tamisa.
- Voaras. Aura.
- Alías. Asara.
- Soas. SM. Sós.

VERTICAIS:

- Para. Larvas.
- Ena. Miolo.
- Sairão. Maia.
- Trairas. Ras.
- Casotas.
- Asilas.
- Ra. Am.
- Olá. Folias.
- Lorpas. Suas.
- Asaro. Carro.
- Lenta. Aas.

Provérbio: DOR DE PARENTE DOR DE DENTE.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Céu geralmente limpo vento fraco, havia neblina ou nevoeiro na faixa costeira ao norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	24°
BRAGANÇA	24°
VILA REAL	24°
PORTO	15°
P. DOURADAS	15°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	22°
ÉVORA	22°
SINES	22°
BEJA	22°
SAGRES	22°
FARO	28°
P. DELGADA	25°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
11.14 3,6 m 4.35 1,5 m
23.52 3,5 m 17.15 1,4 m

Dia 15

5.44 1,3 m
12.22 3,8 m 18.19 1,2 m

Dia 16

0.57 3,8 m 6.42 1,1 m
13.20 4,1 m 19.14 0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO

ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, temporariamente muito nublado na faixa costeira a norte do Cabo Mondego, neblinas ou nevoeiros matinais na orla costeira ocidental. Vento geralmente fraco.



AMANHÃ
NASCE AS 6.50
OCASO AS 20.32

Dia 18 Dia 25 Dia 2 Dia 10

Lisboa

TURNO 62

Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 773568. **BERNA** — Av. Berna, 44-A Tel. 773568. **BRISALIA** — Av. Rio de Janeiro, 66. 66-A Tel. 722368. **CANTO** — Estr. Laranjeiras, 202-B Tel. 780841 e 788904. **CARDOTE, LDA.** — Av. Visconde Valmor, 28-A-C Tel. 772291. **CENTRO DO AREEIRO** — Av. de Paris, 2, 2-A Tel. 720820. **CENTRO FARMACÉUTICO** — Rua Portas de St.º Antão, 88 Tel. 321211. **DURAO** — Rua Garrett, 90-92 Tel. 324166. **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 58-A Tel. 686176. **HIGIE** — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais) Tel. 310026. **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A Tel. 892803. **LIDIA ALMEIDA** — Calc. da Ajuda, 170 Tel. 637318. **LYS** — Rua da Esperança, 17-19 Tel. 660913. **MARLUZ** — Calc. da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703 e 728395. **MARTINS, LDA.** — Rua Fernão de Magalhães, 33 Tel. 849448. **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B Tel. 867842. **MUNDIAL, LDA.** — Largo D. Estefânia, 10 Tel. 45578. **PATULEIA, Herd.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332. **PINTO** — Rua Campolide, 11-A Tel. 682610. **RIBEIRO & CASTRO** — Rua Braamcamp, 25-C Tel. 43409. **ROMA** — Av. Roma, 85-B Tel. 772466. **ROMANO BAPTISTA** — Rua Passos Manuel, 6-10 Tel. 570593. **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A Tel. 704828. **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B Tel. 869831. **SANTO AMARO** — Rua Filinto Elísio, 29-A-B Tel. 637070. **S. MIGUEL** — P.º Francisco de Moraes, 1 Tel. 771469. **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25 Tel. 553468. **ZI-ONAL** — Rua Moraes Soares, 56-C Tel. 847708.

Permanente

BERNA — Av. Berna, 44-B Tel. 773568. **CANTO** — Estr. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841. **CENTRO FARMACÉUTICO** — Rua Portas de St.º Antão, 88 Tel. 321211. **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 58-A Tel. 686176. **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A Tel. 892803. **LIDIA ALMEIDA** — Calc. da Ajuda, 170 Tel. 637318. **LYS** — Rua da Esperança, 17-19 Tel. 660913. **PATULEIA, H.s** — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332. **ROMA** — Av. Roma, 85-B Tel. 772466. **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25 Tel. 553468.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498). **COVA DA PIEDADE** — Garcia Reis — R. dr. Alberto Araújo, 19-A. **LARANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António. **SEMI-BRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 233028). **BARREIRO** — Molema — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443). **SEXUAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580). **MONTUJO** — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035). **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029). **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bola Rosa, 8 (Tel. 204250). **ALCOCHETE** — Gamito — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 2233100).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R. António Granp, 2 (Tel. 2113161). **ALCABIDE-CHE** — Canvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) até às 22 horas. **OEIRAS** — Central — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OELRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PARADE** — Aisir — Av. Gago Coutinho 6 B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PARADE** — Junqueiro Mendes — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — (Tels. 262313-267314) até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008) até às 21 horas. **CASCAIS** — A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) até às 21 horas. **CASCAIS** — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) permanente. **AMADORA** — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas. **DAMAIA** — Lemos — R. de Goa, 21-A (Tel. 971121). **QUELUZ** — Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841). **CAMARATE** — Batalha — R. Avelino S. Oliveira, 6 (Tel. 2518689). **CACÉM** — Rodrigues Garcia — Av. dos Bons Amigos, lote 5-D. **ALGUEIRÃO** — Rodrigues Rato — (Tel. 2912038) permanente. **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P. N. — Torre, 310 até às 20.30 horas. **MERCES** — Claro Ruise — Até às 21 horas. **RIO DE MOURRO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) até às 23 horas. **SINTRA** — Marras — Estefânia (Tel. 2930058) permanente. **COLARES** — Abreja — (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444. **GUMARAES** — Rua de Francos 37 Tel. 60103. **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146 Tel. 62092. **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A Tel. 25173. **MORENO, LDA.** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545. **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 Tel. 488647. **VASQUES** — Rua das Condições, 794 Tel. 62007.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 Tel. 682014. **LIGA ASS. SOC. MUTUOS** — Rua de Bonjardim, 285 Tel. 21711. **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 Tel. 480470. **LEMOES & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31 Tel. 21309.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Pr. do Comércio, Tel. 23231.

CINE

803055

Centro Comercial de Aivalade

Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30
21.30 e 23.45 h

LABIRINTO DE VIOLÊNCIA
Int. men. 13 anos

Sala B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
NA IDADE DA INOCÊNCIA

ALVALADE

897480

Av. de Roma

15.15 18.15 e 21.30

O REGRESSO DE SHANGAI JOE
com Klaus Kinski e Cheen Lie
Não acons. men. 13 anos

APOLO

763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
BENOS ROUBADOS

Um filme de François Truffaut
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 23.30 h. — «Ficção Científica» (18 anos)

A FUGA DO PLANETA DOS MACACOS

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
MULHERES E RECRUTAS
Com Gianni Morandi

Maiores 12 anos

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar

4.ª semana
As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK

Com Louis de Funès
Um filme de Gérald Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Burt Reynolds, Eddie Albert e Ed Lauter em

GOLPE BAIXO
um filme de Robert Aldrich
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

CASTIL

580194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30 h

CUIDADO COM A AVÓ...
Não acons. men. 13 anos

O estranho caso das «velhas assassinas» que vos fará morrer de riso!

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O amor. A aventura. A paixão. O desejo

LUXURIA
Int. men. 18 anos
Pornográfico

As 24 h — Grupo D (18 anos)
O EXPRESSO DE VON RYAN

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h

Int. a men. 13 anos

OS MACHOS

Um filme de Giles Carle
Antologia do Cinema
Semana «Visconti»

As 18.45 h
SENTIMENTO

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

«O HOTEL DA PRAIA»

Não acons. men. 13 anos

As 23.45 h — Cinemacento.

DUETO NA POEIRA

De John Sturges

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

(10 anos)

A MANIA DAS GRANDEZAS

com Louis de Funès

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges

As 15.30 e 21.30 h.

A FUGA NO ESPAÇO

Int. men. 13 anos

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial — Damaia

As 21.15 M. 13 anos

O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

Amanhã às 16 e 21.15 h

O PIRATA ESCALDANTE

M. 13 anos

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19, e 21.30

VOLUNTÁRIOS À FORÇA

com Franco Franchi e Cicco Ingrassia

Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO

555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 14.45, 18.15 e 21.30

O filme começa após o início das sessões

Não acons. men. 13 anos

Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick

BARRY LYNDON

4 óscares

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. a men. 13 anos

O DIA DA VERGONHA

com Claudia Cardinale e Franco Nero

Seleção fim-de-tarde às 18.15 horas

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.15

Não acons. a men. 13 anos

A mais bizarra concepção do sexo na era do espaço

BARBARELLA

Jane Fonda e John Philip Law

Seleção fim-de-tarde às 18.15 horas

SHANE

Com Alan Ladd

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15, 18.15 e 21.30

YANG-TSE EM CHAMAS

com Steve McQueen e Candice Bergen
Maiores 18 anos

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

O OVO DA SERPENTE

com Liv Ullmann e David Carradine

Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30h.

CAVALGADA DOS DESTEMIDOS

com Kirk Douglas e Bruce Dern

Int. men. 13 anos

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h

ASSASSINOS POR COMPUTADOR

com Jean-Louis Trintignant

e Mireille Darc

Int. men. 13 anos

NIMAS

574367

Av. 5 de Outubro, 42-B

15, 18 e 21.15 horas

5.ª semana

NASHVILLE

de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

NOVOCINE

840678

Av. General Roca, 7

As 15.15 e 21.15

JURAMENTO DE AMOR

com Hema Malini

Hoje às 00.15 horas — interdito men. 18 anos

SEXO NA MADRUGADA

ODEON

326283/4

R. Condes, 12 a 20

A 15.15, 18.15 e 21.15 h

O DESTINO MARCA A HORA

Com Tony de Matos

Grupo B — 10 anos

(Reposição de um filme português)

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h

Sanjay, Zeenat Aman, Deven Verma, em

SOMBRA DO PASSADO

um filme de B. R. Chopra

Eastmancolor

Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA

376305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

O MAIS QUENTE ESPETÁCULO DO MUNDO

Interdito a men. 18 anos

(Contém cenas eventualmente chocantes)

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 60431/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 322711/2/3
322229, 322701/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 322740
MENSAGENS GRAFICAS 322729
ENDERECO TELEGRAFICO OMBA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Governo inglês processa a "Chrysler"

O Governo britânico tenciona processar a firma americana "Chrysler" a fim de recuperar os 81,5 milhões de libras esterlinas que concedeu a sua filiar britânica "Chrysler UK" no quadro de um plano de recuperação da firma lançado em 1976, segundo afirma o "Financial Times".

O Governo, sublinha o jornal, estima que não foi prevenido, senão à última hora, da aquisição pela "Peugeot-Citroen" da filial britânica do construtor americano. Por outro lado, recorda o "Financial Times", o acordo de recuperação de 1976 entre a Chrysler Estados Unidos e o Governo do Reino Unido e ainda válido por um ano, o que reforça a posição governamental britânica perante os tribunais.

O ministro britânico da Indústria, Eric Varley, deve avistar-se hoje com os representantes dos nove sindicatos britânicos representados na "Chrysler U.K."

Avião americano despenha-se no Pacífico

Salvaram-se, pelo menos, 28 pessoas, incluindo três alto funcionários norte-americanos, quando um avião com 30 pessoas a bordo se despenhou ontem em águas infestadas por tubarões perto de Guam.

Os três funcionários são James Joseph, subsecretário do Interior, Wallace Green, seu adjunto, e Ruth Van Clieve, director da Repartição Norte-Americana de Questões Territoriais.

Oficiais da Marinha Norte-Americana disseram hoje que dois fuzileiros navais eram dados ainda como desaparecidos, após o bimotor se despenhar no mar quando um dos motores falhou ao descolar de Guam.

Espanha nomeia cônsul no Porto

PORTO, 14 — Foi nomeado cônsul de Espanha nesta cidade o ministro plenipotenciário Alberto Anibal Álvarez, que vinha desempenhando, em Madrid, o cargo de vice-presidente do Conselho Superior dos Assuntos Exteriores.

(Hoje 20 páginas)

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA COMODÍSSIMOS

EXPOSIÇÃO DE MUITOS MODELOS
AGORA DAS 10 ÀS 22 HORAS
REQUIRE — ESTOFOS (FABRICANTES)
FACILITAMOS O PAGAMENTO
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTA DA CERVEJARIA PORTUGÁLIA)

A bagunça dos aeroportos

A Europa do ar existe. Mas não aquela que os governos e as companhias tentam debalde construir há anos. A que nasce «ex-abrupto» da greve de zelo dos controladores franceses. Orly está obstruído, Londres asfixiado, Palma fecha as suas pistas. Eis a Europa — a pequena e mesmo a grande — solidária na provação.

Mais do que qualquer outro meio de transporte, o avião cria inevitavelmente uma solidariedade entre os países. Tanto em matéria aeronáutica como em matéria marítima é impossível legislar sem pensar nos outros. É impossível ignorar as decisões dos vizinhos e dos parceiros.

Assim, o lançamento no Outono passado, pelo homem de negócios britânico Freddie Laker, de um «comboio do céu» de preço módico, entre Londres e Nova Iorque, criou certa agitação na Europa. A fim de evitar uma fuga da clientela, a Air France teve de imaginar uma resposta: a exploração no ano próximo, de um «Boeing 747 charter» que faz a travessia do Atlântico Norte.

Quando capitais como

Amsterdão, Bruxelas e Luxemburgo acolhem bem os aviões charters, Paris não pode continuar indefinidamente a mostrar-se indiferente. A própria Associação do Transporte Aéreo Internacional (IATA), que reúne mais de uma centena de companhias regulares, não conseguiu resistir às pressões dos Estados Unidos, que desejam liberalizar o regime em que vive a indústria dos transportes aéreos. Durante a recente assembleia geral extraordinária de Montreal, essa assembleia aproximou-se discretamente dos pontos de vista da Casa Branca, dando aos seus membros uma ampla liberdade tarifária.

Outro terreno em que a solidariedade internacional é uma necessidade: a segurança. O aumento do número de desvios de aviões, com fins políticos obrigou os aeroportos a equiparem-se com materiais dispendiosos a fim de evitar esses actos de terrorismo. A falta de melhor. Os governos ainda não conseguiram obter um consenso que não deixasse aos piratas do ar esperanças de escapar aos rigores da lei.

A greve dos controladores franceses mostra de modo espectacular como o avião é vulnerável nesse jogo de salta fronteiras.

Os passageiros têm por vezes vantagens nesse regime de céu aberto. A concorrência selvagem a que se entregam as companhias regulares e os transportes particulares é-lhes muito útil, pelo menos de início. Muitas vezes acontece-lhes serem vítimas de um conflito que não lhes diz respeito, mantendo-os prisioneiros na carlinga de um avião ou deixando-os à espera num aeroporto.

Servir-se de um avião para atingir os seus fins, políticos ou outros? A moral tem, provavelmente, muito que dizer. Os grevistas mostram-se desesperados tal como as suas vítimas. Não seria possível evitar chegar aí? O governo devia ter iniciado a tempo um diálogo. Devia ter calculado que a agitação era inevitável e que o seu resultado seria uma desordem altamente prejudicial à imagem de marca da França na Europa e no mundo.

(Le Monde)

Portugal pouco afectado

Continuação da pág. 1

Os passageiros retidos na Grã-Bretanha estão a ser entretidos com programas especiais de cantores e de prestigitadores para evitar as crises de nervos que se verificaram em Julho.

O cancelamento dos voos e a eficiência do dispositivo de segurança montado evitou o congestionamento dos aeroportos europeus. Na Suíça a situação é praticamente normal, verificando-se o mesmo na Alemanha e na Bélgica.

Até ao meio da manhã o aeroporto mais afectado era o de Palma de Maiorca, a «Meca» dos veraneantes, onde o índice de descolagem era de um avião em cada dez minutos, quando normalmente é de um avião em cada cinco minutos.

GREVISTAS PRONTOS A NEGOCIAR

«Estamos na linha vermelha» — afirmou esta manhã Gilles

Rougy, do Sindicato dos Controladores Aéreos, depois de afirmar que nada mudara na frente das negociações. De acordo com este líder sindical, só agora é que começarão as verdadeiras negociações.

Entretanto foi publicado um relatório redigido por pessoal docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Boston, que durante os últimos cinco anos observaram 416 controladores aéreos do Nordeste dos EU com idades compreendidas entre os 25 e os 49 anos e com experiências profissionais de 3 a 20 anos.

De acordo com os resultados deste relatório os controladores aéreos são mais hipertensos do que os restantes trabalhadores, mas sofrem de menos «perturbações psíquicas», embora tenham mais dificuldade em controlar os seus impulsos e tenham uma maior incapacidade de conter a ira.

RETIDOS NO FUNCHAL

FUNCHAL, 14 — Um grupo de 40 passageiros que aguardavam no aeroporto do Funchal o avião com destino a Las Palmas, já com «ok» no livrete de embarque, ficou retido devido ao facto de o avião esperado ter chegado à ilha da Madeira já com a lotação esgotada.

Esta ocorrência insólita gerou surpresa e protesto entre os passageiros que haviam confiado na eficiência dos serviços da TAP.

Novo hospital para o Porto?

PORTO, 14 — Um novo hospital, dedicado exclusivamente ao tratamento de crianças, deverá estar terminado em meados dos anos 80. Localizado na zona da Circunvalação, terá capacidade para cerca de 450 camas, com

serviço de internamento, serviços de urgência, consulta externa, pequena e grande cirurgia e departamentos de Infecto-Contagiosas, Psiquiatria, Radiologia e Reabilitação.

Prémio Gulbenkian dá 100 contos

O Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia de 1978 vai ser atribuído no próximo ano, por iniciativa da Fundação, com o objectivo expresso de estimular a criatividade no trabalho de investigação no nosso País.

Para este prémio, no valor de 100 contos, serão considerados estudos sobre ciências lógico-dedutivas a enviar até ao final do corrente ano. A classificação será feita até ao fim do primeiro semestre de 1979.

Externato de Messines: docentes não recebem desde Abril

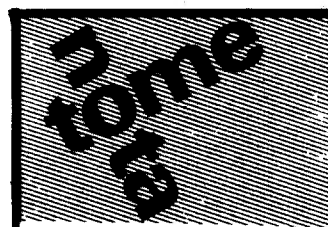
«Os trabalhadores do Externato de Messines, em luta desde Janeiro pelo cumprimento da Portaria de Regulamentação de Trabalho em vigor, não recebem salário desde Abril e o director do referido estabelecimento de ensino — António Pereira Mateus —

aproveitando o período de férias, procedeu ao despedimento absolutamente arbitrário de 2 trabalhadores do estabelecimento» — afirma num comunicado a direcção do Sindicato dos Professores do Sul.

Em resultado de uma greve, que noticiámos na devida altura e que se arrastou por 45 dias, a qual suspensa quando o MEC, através da Inspecção Geral do Ensino Particular, se comprometeu a assegurar directamente o pagamento dos vencimentos aos professores em luta, assim como um inquérito à gestão do referido estabelecimento, sobre a qual recaiam (e recaem) fortes suspeitas de fraude, geradora de lucros ilícitos.

No entanto, como sublinha a direcção do Sindicato, «ale-

gando dificuldades burocráticas, o Ministério das Finanças, através da 10.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, recusa-se a cumprir o despacho do secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar que a posição firme dos Professores gerou e que lhes assegurava o pagamento directo dos vencimentos. Com esta acção, a referida Direcção Geral mais não fez que completar o boicote que o Mateus pretendia fazer aos professores de Messines e que passou inclusivamente pela recusa em enviar para a IGEP as folhas de vencimento». Conclui a direcção do Sindicato do Sul com um apelo à unidade dos professores na luta contra esta prepotência que se arrasta desde Janeiro.



HOMEM EM FOCO

O ex-ministro Almeida Santos cujo prodigiosa e contínua actividade ministerial justifica umas boas férias, continua em foco. Para um semanário é o estratega duro do PS; para um «Diário da Manhã» é o «iluminado jurista». Um homem em foco... Ou um homem que é vítima da falta

de imaginação de certa imprensa...

TRINTA POR CENTO

Para promover o indigitado Primeiro-Ministro o inefável «Diário da Manhã» publicava uma fotografia sugestiva e legendava: «Nobre da Costa, um homem habituado a enfrentar as dificuldades e a decidir: — É preferível tomar dez decisões e errar três do que não tomar nenhuma.»

Não explica se a aceitação do lugar de Primeiro-Ministro é uma das decisões setenta por cento positivas ou se situa na margem de trinta por cento de decisões erradas.

Atenção à burla celeste

A Polícia Judiciária alerta o público, nomeadamente os proprietários dos restaurantes, contra uma forma de burla, até agora ainda não detectada no nosso País, mas que se admite venha a ser introduzida e que se processa da seguinte forma: um indivíduo, fazendo-se passar por milionário oferece-se para comprar o restaurante, propondo um preço exagerado. Durante a conversa refere-se a um outro

milionário, seu amigo, que perde muito dinheiro ao jogo e desafia o dono do restaurante para uma partida na qual os «dois milionários» (com a sorte por seu lado, como é evidente) ganham e desaparecem com o dinheiro.

A PJ não conseguiu, porém, explicar o porquê de «celeste». Mas parece que se chama assim no estrangeiro. E foi assim «importado».

Um ladrão com consciência

Damos a notícia apenas pelo insólito do pormenor: foi participado à Polícia Judiciária que num dos gabinetes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, desapareceram de uma mala de mão, pertencente a uma das funcionárias, 400 escudos em

dinheiro. O mais estranho é que a mesma mala continha dois mil e quinhentos escudos. A pessoa que se abotoou com os 400 mangos não era, com certeza, um profissional do roubo. Esses não costumam aceitar gorjeta nem dar trocos.

Ouro em casa assalto certo

Penetrando por arrombamento numa residência da Rua Alfredo Roque Gaeiro em Odivelas, os ladrões, à maneira dos garimpeiros do Alasca, lavaram as gavetas de todo o ouro que continham e que não era pouco. Assim «voaram» libras de ouro, moedas antigas do mesmo metal, algumas comemorativas em

prata, fios de ouro, medalhões de ouro, etc. O «espólio» ascende a cerca de cem contos, o que dá «à rasquinha» para uma semana nos Algarves.

Mas também pode ser que os assaltantes o fizessem apenas pelo vício de colecção. Quem o alheio colecção, melhora de forma...

Lanchas da Guiné no Funchal

FUNCHAL, 14 — Aportaram no sábado à tarde a esta cidade, procedentes de Lisboa, as lanchas de patrulha guineenses «Ilhéu de Poilão» e «Cabo Roxo», que viajam sob o comando de Manuel de Santa Cruz, chefe

das lanchas de guerra da Guiné-Bissau.

As embarcações foram adquiridas em França e abasteceram-se em Lisboa e no Funchal, seguindo desta cidade para Bissau.

Madeira: mensário para emigrantes

O Governo Regional da Madeira aprovou a publicação de um jornal mensal para os emigrantes madeirenses.

Este mensário, a ser elaborado por uma equipa de profissionais madeirenses a convidar ainda pelo Governo Regional, contará com a colaboração do «Centro do Emigrante». A saída do primeiro número está prevista para o próximo mês de Setembro.

Entretanto, o Governo Regional vai estabelecer contactos com diversas entidades e organismos tendo em vista a obtenção de facilidades no envio do

jornal para o estrangeiro, onde será posteriormente distribuído pela Casa da Madeira, Centros de Portugal e outros organismos de emigrantes.

Além de noticiário regional, o novo mensário incluirá entrevistas com membros do Governo, presidentes de Câmaras Municipais e outros organismos autárquicos e abordará questões de interesse para a região, como a regionalização da banca, fomento de turismo, ensino universitário e construções de habitações e estabelecimentos escolares.

Mota Amaral foi à procissão

PONTA DELGADA, 14 (ANOP) — O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, incorporou-se na procissão que ontem, durante

três horas, percorreu as ruas da vila de Nordeste.

O deputado social-democrata à Assembleia da República João Vasco Paiva participou igualmente no cortejo religioso.

Sábado «cheio» em Valença

VALENÇA DO MINHO, 14 — A fronteira de Valença registou anteontem um dia de grande afluência com a entrada em território nacional de 5.072 estrangeiros, grande parte dos quais

espanhóis.

No que se refere ao movimento dos portugueses, na maior parte emigrantes, a sua entrada em Portugal foi em número de 3.840.